



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

São Paulo, 2016

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
1.1 PERFIL E MISSÃO DA IES	6
1.2 BREVE HISTÓRICO DA IES	10
2 DADOS GERAIS DO CURSO	12
3 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	15
3.1 DIAGNÓSTICO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	15
3.2 ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF	23
3.3 DADOS ACERCA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF NO BRASIL.....	26
3.4 ALUNOS DE ENSINO MÉDIO EGRESSOS DAS ESCOLAS WALDORF	27
3.5 COMPROMISSO COM JOVENS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA.....	29
3.6 MANTENEDORA APRS: COMPROMISSO FILANTRÓPICO	29
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	30
4.1 POLÍTICAS DE ENSINO	30
4.2 POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	33
4.3 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	35
5 OBJETIVOS DO CURSO	36
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	40
6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	44
6.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PERCURSO FORMATIVO	45
6.2.1 Compromisso com a Compreensão do Ser Humano	46
6.2.2 Compromisso com a Nossa Época	46
6.2.3 Compromisso com a Sociedade Brasileira	47
6.2.4 Compromisso com o Ato Educativo em seus Diversos Contextos	47

6.2.5 Compromisso com a Diversidade	48
6.2.6 Compromisso com a Ética do Pedagogo	49
6.2.7 Compromisso com a Pesquisa no Âmbito Pedagógico	49
6.2.8 Compromisso com a Arte e a Estética na Atuação Pedagógica.....	50
6.2.9 Compromisso com o Caminho de Autoeducação.....	50
7 ESTRUTURA CURRICULAR	51
7.1 DISCIPLINAS POR EIXOS FORMATIVOS	53
7.1.1 Eixo de Formação Cultural	53
7.1.2 Eixo da Formação Pedagógica	54
7.1.3 Eixo da Formação Artística e Social	56
7.2 MATRIZ CURRICULAR	59
8 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	67
8.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DE EGRESSO ALMEJADO	67
8.2 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA	68
8.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO TRANSVERSAL DOS REQUISITOS LEGAIS	70
9 METODOLOGIA.....	72
9.1 OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	72
9.2 O ENSINO E A APRENDIZAGEM	74
9.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	78
10 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA PROFISSIONAL.....	79
10.1 REDE DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS PARA ESTÁGIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA	86
10.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	87

10.3 CÓDIGO DE CONDUTA E POSTURA DO ESTAGIÁRIO PERANTE AS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES	89
10.4 O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NA RELAÇÃO COM AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	91
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	93
11.1 OBRIGATÓRIA	93
11.1.1 Procedimento de Validação dos Comprovantes da Ampliação Cultural	94
11.2 ELETIVA.....	95
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	97
13 PROJETO DE ATUAÇÃO	100
14 PROJETOS DE PESQUISA DIVERSIFICADOS	103
15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	105
16 APOIO AO DISCENTE E ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	108
17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	111
18 TIC's – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	113
19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	114
19.1 REGIME DE DEPENDÊNCIAS	118
19.2 AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....	118
20 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	120
21 COORDENAÇÃO DE CURSO	122
22 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	124
23 CORPO DOCENTE.....	125

24 COLEGIADO DE CURSO.....	128
25 INFRAESTRUTURA	129
25.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	129
25.2 SALAS DE AULA	130
25.3 AUDITÓRIO	131
25.4 SALA DE PROFESSORES	132
25.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO A ALUNOS.....	132
25.6 INFRAESTRUTURA DA CPA E DO NDE	132
25.7 OUTRAS INSTALAÇÕES	133
25.7.1 Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores em Tempo Integral.....	133
25.7.2 Instalações Sanitárias	133
25.7.3 Biblioteca: Infraestrutura Física	133
25.7.4 Biblioteca: Serviços e Informatização.....	134
25.7.5 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	136
25.7.6 Salas(s) de Apoio de Informática ou Infraestrutura Equivalente.....	137
25.7.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	138
25.7.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física	138
25.7.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Serviços	139
25.7.10 Espaços de Convivência e de Alimentação	140
26 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU MOBILIDADE REDUZIDA	141
27 ANEXOS.....	146

TABELA DE SIGLAS

APRS – Associação Pedagógica Rudolf Steiner

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DCN – Diretriz Curricular Nacional

EWRS – Escola Waldorf Rudolf Steiner

FEWB – Federação das Escolas Waldorf do Brasil

FRS – Faculdade Rudolf Steiner

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDW – Instituto de Desenvolvimento Waldorf

IES – Instituição de Ensino Superior

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MPP – Memorial da Prática Pedagógica

NAI – Núcleo de Apoio à Inclusão

NDE – Núcleo Docente Estruturante

Nupes – Núcleo de Pesquisa

PA – Projeto de Atuação

PNE – Plano Nacional de Educação

Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PP – Projeto de Pesquisa

Proinc – Programa de Iniciação Científica

Prouni – Programa Universidade para Todos

PW – Pedagogia Waldorf

SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome da mantenedora

Associação Pedagógica Rudolf Steiner

Base legal da mantenedora

Endereço: Rua Job Lane, 900

CNPJ

60.665.528/0001-01

Pessoa Jurídica de Direito Privado – sem fins lucrativos, com Estatuto registrado no 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob número de ordem 532110, em 21 de maio de 2007.

Nome da IES

Faculdade Rudolf Steiner

1.1 PERFIL E MISSÃO DA IES

A FACULDADE RUDOLF STEINER (FRS) é uma Instituição de Ensino Superior que oferece Graduação, Pós-Graduação, Extensão e pesquisa. É comprometida com a área de educação e cultura, tendo profundo compromisso com a qualidade de ensino, a interdisciplinaridade do conhecimento, a responsabilidade ética e a cidadania.

A FACULDADE RUDOLF STEINER (FRS) tem como missão proporcionar formação cultural e estética, teórica e prática, aos indivíduos, investindo no elemento transformador da educação, alicerçada na perspectiva de um ser humano integrado tal como concebido pela Antroposofia. Busca ser um espaço de experimentação que visa a dar novo impulso à formação acadêmica, proporcionando ao ser humano caminhos próprios para um conhecimento efetivo da natureza, do homem e da sociedade, capacitando-o a atuar na tão necessária renovação das instituições e nos impulsos culturais contemporâneos.

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a FRS tem como objetivos:

1. promover a ampliação e diversificação das referências culturais dos estudantes, instigando-os à compreensão das condições e dinâmicas próprias à civilização contemporânea, sua complexidade e seus principais desafios;
2. pautar a formação pelo imperativo do pleno reconhecimento da individualidade humana, buscando a ampliação de suas faculdades de percepção, juízo e de sua índole humana;
3. colocar na vanguarda dos princípios pedagógicos o primado da autoformação e do autoconhecimento, a fim de que possa estar à altura e fazer frente aos problemas inéditos e muitas vezes imponderáveis que se impõem à tarefa de atuar em um mundo em constante transformação;
4. promover o cultivo das linguagens artísticas em diversas formas de manifestação e expressão, como pano de fundo para os processos de autoconhecimento, sensibilização e promoção da criatividade;
5. comprometer-se com visão abrangente da realidade educacional e da cultural brasileira;
6. capacitar os estudantes ao desenvolvimento de um trabalho teórico-investigativo, favorecendo, desse modo, o intercâmbio e a compenetração recíproca das habilidades teóricas e práticas, em seu mais amplo sentido;

-
7. respeitar ampla e profundamente a diversidade étnico-racial, sociocultural e a inclusão, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade democrática pautada nos Direitos Humanos e na ética;
 8. formar e instrumentalizar profissionais conscientes do seu papel na promoção de equidade humana e social;
 9. constituir um centro de investigação, discussão e difusão de conhecimento na área educacional, sustentando e amparando a formação inicial e continuada do pedagogo e dos educadores de áreas afins, a partir de incentivo e divulgação de pesquisas no âmbito da Pedagogia Waldorf;
 10. constituir-se em um espaço de diálogo ativo, de forma a colocar a Pedagogia Waldorf e todo o patrimônio teórico-metodológico que a compõe em relação com distintos caminhos pedagógicos, apontando para a redefinição do papel e alcance da arte na tarefa educativa, da humanização do ambiente escolar e das relações que nele se desdobram, contribuindo para alcançar as metas da educação no mundo contemporâneo;
 11. promover a extensão aberta à participação da população, por meio de oferta de cursos de Extensão;
 12. comprometer-se com a religação dos saberes a partir da integração dos conteúdos curriculares e das práticas, dando sentido integral à formação do estudante.

A FRS, em consonância com sua missão e com os objetivos institucionais, empenha-se em todos os seus cursos e atividades para contribuir com egressos que possam adquirir o seguinte perfil:

1. busca de entendimento consistente acerca do ser humano e de suas múltiplas características;
2. interesse cultural amplo e diversificado, que permita a interligação de saberes, gerando autonomia reflexiva e capacidade de diálogo ativo com as diversas áreas do conhecimento;

-
3. interesse pela pesquisa científica como caminho competente para a investigação das mais diversas hipóteses;
 4. comprometimento com a nossa sociedade, pautado no interesse ativo pelos fenômenos socioculturais e econômicos que a caracterizam, e na busca consciente e responsável do exercício da cidadania;
 5. engajamento e comprometimento com as questões e os desafios da contemporaneidade, a partir do conhecimento do contexto histórico que a sustenta e da participação na vida sociocultural de sua comunidade;
 6. sensibilidade para as questões candentes dos Direitos Humanos, dos princípios democráticos, da cidadania consciente, da inclusão social e das balizas constitucionais, da diversidade de opções filosóficas, políticas, religiosas e sexuais dos indivíduos;
 7. respeito à diversidade étnico-cultural, às especificidades do cidadão portador de necessidades especiais, e às questões ecológicas prementes da atualidade;
 8. sensibilidade, respeito e compreensão para com o patrimônio cultural brasileiro;
 9. desenvolvimento de competências tais como criatividade, flexibilidade, proatividade, espírito investigativo, capacidade de inovação, empatia, abertura, diálogo e mediação;
 10. domínio dos referenciais teóricos e práticos abordados pelos cursos;
 11. comprometimento com a arte como caminho de cultivo de sensibilidade e autoconhecimento;
 12. compromisso com o autodesenvolvimento e a transformação ativa de si mesmo, como um profissional em contínua construção, evitando engessamentos, unilateralidades e endurecimentos da atuação profissional;
 13. comprometimento ético na atuação profissional e pessoal.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA IES

Há 60 anos, a Associação Pedagógica Rudolf Steiner mantém a Escola Waldorf Rudolf Steiner, inicialmente chamada Escola Higienópolis, na cidade de São Paulo, tendo na Pedagogia Waldorf seu eixo metodológico. Desde 1970, mantém um curso de formação de professores Waldorf que, em 1997, foi legalizado como curso de magistério. Ganhou o nome de Centro de Formação de Professores Waldorf (CFPW) e passou a funcionar como Escola Normal, autorizado pelo Parecer CEE nº 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital, que possibilitaram a sua instalação e seu funcionamento. O curso oferecido possui 1600 horas, distribuídas ao longo de 4 anos. O CFPW atende, desde sua fundação, todas as escolas Waldorf da cidade de São Paulo e cidades próximas (por exemplo, Poá e Cotia). Nos últimos anos, passou a receber um número cada vez maior de professores atuantes da rede pública, desejosos de conhecerem um caminho pedagógico realmente novo.

O Parecer autorizativo do CFPW, CEE nº 576/97 deixa claro – no terceiro item de suas conclusões:

2.3 Alerta-se a Associação Pedagógica Rudolf Steiner, de que, conforme sinalização da Lei 9.394/96 deverá haver avanço na formação dos professores em nível superior, o que deve ser previsto em seu projeto de desenvolvimento institucional para os próximos anos.

Portanto, aqui apresentamos os passos para cumprimento daquilo que, desde 1997, nos foi indicado e para o qual a Associação Pedagógica Rudolf Steiner tem se capacitado incessantemente.

A FRS pretende manter-se na área da educação, oferecendo Graduação em Pedagogia. Abrirá Pós-Graduações *Lato Sensu*, também na área da educação, com especial ênfase em especializações ligadas à Pedagogia Waldorf.

Na área de Extensão pretende oferecer cursos ligados à Educação, Arte e Cultura, que possibilitem maior compreensão do ato educativo, além de veicularem a Pedagogia Waldorf de forma acessível e contemporânea.

Na área de Pesquisas, a FRS estabelece compromisso tanto com os alunos, promovendo a prática de pesquisas nos cursos oferecidos, quanto com os docentes, criando política de desenvolvimento de pesquisas na área de Educação.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome da mantida

Faculdade Rudolf Steiner

Endereço de funcionamento

Rua Job Lane, 900 – São Paulo – SP

Denominação do curso

Curso de Graduação em Pedagogia

Modalidade do curso

Licenciatura

Titulação conferida

Licenciado(a) em Pedagogia

Modalidade de ensino

Presencial

Regime

Seriado semestral

Carga horária

4036,66 horas-relógio ou 4843,99 horas-aula (50')

Duração da hora-aula

50 minutos

Número de vagas anuais

50 vagas

Turno

Noturno (de segunda a sexta-feira, das 18h às 22h, com 40 minutos de intervalo; e aos sábados no turno matutino, das 8h30 às 11h50).

Tempo mínimo de integralização

O tempo mínimo de integralização curricular é de 8 semestres letivos (4 anos), em conformidade com a Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior – cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e formação continuada) e com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, artigo 2, inciso III, alínea “c” e inciso IV.

Tempo máximo de integralização

O tempo máximo de integralização curricular é de 12 semestres (6 anos).

Integralização em tempo diverso

Para os ingressantes portadores de diploma de curso superior de áreas afins, ingressantes por transferência externa ou interna, bem como os casos de reingresso por reabertura de matrícula trancada ou por Processo Seletivo após cancelamento da matrícula, é possível integralizar o curso em menos tempo, em decorrência da dispensa de disciplinas por aproveitamento de estudos e da verificação de conhecimento, de acordo com o § 2º do artigo 47 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois o aluno pode antecipar e incluir em seu plano de estudos disciplinas dos semestres subsequentes, em decorrência das dispensas concedidas.

3 CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A partir de uma ampla diagnose da realidade educacional brasileira, as especificidades regionais da cidade de São Paulo são aqui elencadas, bem como características do movimento de Pedagogia Waldorf no Brasil, que são decisivas para a compreensão do contexto no qual a FACULDADE RUDOLF STEINER torna-se crucial.

3.1 DIAGNÓSTICO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é um país com área territorial de 8.515.767,049 km². Apresenta ampla diversidade socioeconômica nas cinco regiões que o compõem. Possui 202.768.562 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, em 1º de julho de 2014). A população do município de São Paulo é de 10.886.518 habitantes, mas, se for considerada a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 19 milhões de habitantes.

Em nosso país, a escolarização é obrigatória para crianças de 4 a 17 anos, em três segmentos escolares distintos e sequenciais que integram a educação básica brasileira: Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos), Ensino Fundamental (de 6 a 14 anos) e Ensino Médio (de 15 a 17 anos).

Em 2013, o censo do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) informou que o Brasil possuía um total de 15.800.144 crianças com idade entre 7 e 14 anos, das quais 12.091.392 estavam efetivamente matriculadas no sistema oficial de ensino (público ou particular). Portanto, dentro dessa faixa etária de escolarização obrigatória, ainda houve 23,5% de crianças não atendidas.

Em decorrência das dificuldades concretas de atendimento educacional de qualidade à população, o Plano Nacional de Educação, aprovado pela

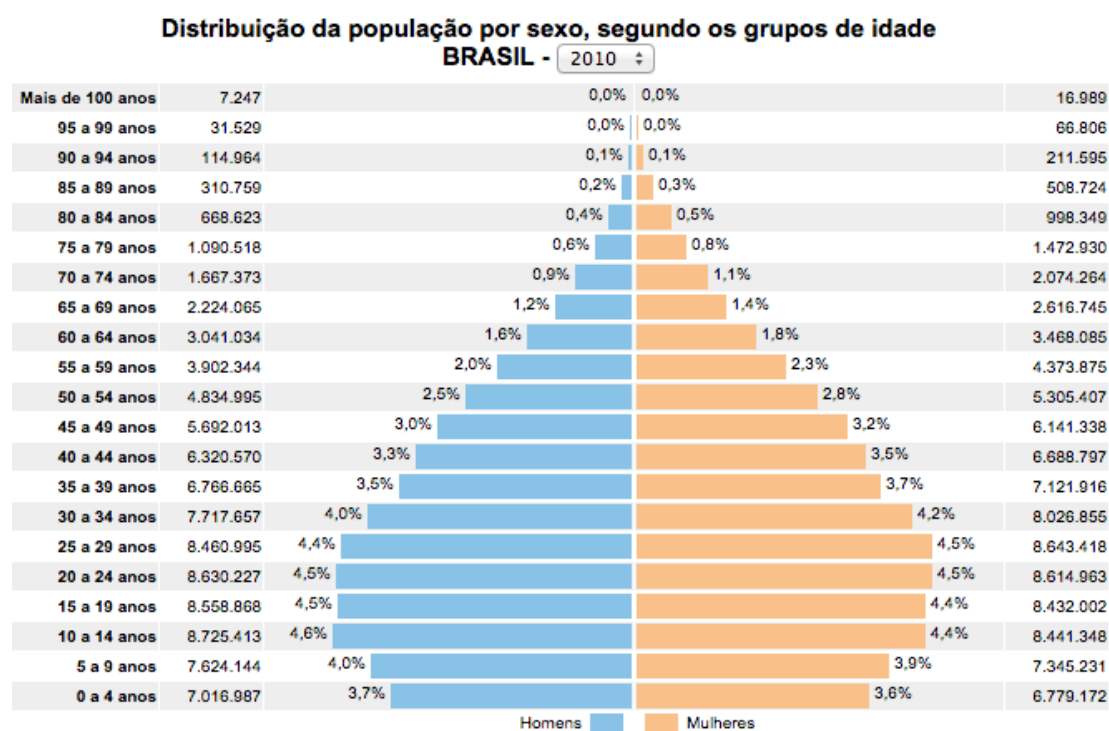
Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece que nos dez anos seguintes o Brasil deve caminhar no sentido de conquistar a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais e das diferentes formas discriminatórias, e a melhoria da qualidade da educação como um todo.

Como metas estratégicas que levem à concretização desses ideais, a mesma lei estabelece programas de incentivo ao exercício da docência, como forma de restaurar o prestígio e a valorização da profissão de professor. A lei prevê também reajuste de rendimentos do professor da educação básica pública. E ratifica que todos os professores da educação básica devem ser formados em nível superior, incentivando programas de formação docente e estimulando reformas curriculares nas licenciaturas e formação continuada. Uma das metas do programa estabelece que, no decorrer da década mencionada, 50% dos professores complementem sua formação com um curso de Pós-Graduação.

Portanto, há demandas urgentes no setor educacional, e a nação começa a construir um novo olhar para o profissional da educação. Na prática, há o desejo e o incentivo governamental para que os jovens voltem a se interessar pela docência e para que as faculdades realmente os preparem para a tarefa de sala de aula – gerando, assim, melhores resultados concretos no desempenho do país na área de educação básica.

Mais de 30% da população brasileira é considerada jovem, como pode ser observado na pirâmide etária construída pelo IBGE, a partir do último censo (2010).

Gráfico 1 – Distribuição da população, segundo os grupos de idade no Brasil (2010)



Fonte: http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php

A população brasileira envelhece no mesmo ritmo da maioria dos demais países em desenvolvimento, passando por estágios que as nações desenvolvidas já vivenciaram. Esse fenômeno é decorrente da aceleração da urbanização e do desenvolvimento econômico e humano do país. No século XX, gradativamente o Brasil deixou de ser rural e passou a ser predominantemente urbano, apresentando atualmente mais de 85% da população vivendo em cidades com mais de 20 mil habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

Esses dados preliminares possibilitam que o perfil da realidade brasileira comece a ser delineado: trata-se de um país enorme, populoso, com distribuição de renda desigual e grandes desafios nas áreas de educação e saúde. O Brasil apresentou melhorias no IDH de 2014 (Índice de Desenvolvimento Humano), cujo relatório foi divulgado em 14 de dezembro de 2015. Mas ainda perde uma posição para Sri Lanka (que desenvolveu um ritmo mais acelerado de melhorias),

ocupando agora o 75º lugar, dentre os 188 países avaliados. O IDH é calculado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e considera esperança de vida ao nascer, expectativa de anos de estudo, média de anos de estudo da população e renda nacional bruta per capita. O índice brasileiro apresentou melhorias na média de anos de estudos (que passou de 7,4 anos para 7,7 anos), embora a renda per capita tenha sofrido retração.

Segundo estudo realizado pelo Inep em 2007,¹ o Brasil possui cerca de 1.882.961 de professores, dos quais 1.288.688 possuem nível superior completo, o que corresponde a 68,4% do total. Temos que 45,5% dos professores de Educação Infantil possuem curso superior (com licenciatura), assim como 54,9% dos que trabalham nos anos iniciais do Fundamental, 73,4% nos anos finais do Fundamental e 87% do Ensino Médio.

No Estado de São Paulo, a média de profissionais com curso superior, desempenhando função docente se eleva bastante, segundo o último Censo Escolar,² realizado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo:

- 83,3% dos profissionais em função docente de Educação Infantil;
- 99,5% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série/Fundamental de 8 anos);
- 92,45% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano/Fundamental de 9 anos);
- 98,9% dos profissionais em função docente de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano/Fundamental de 9 anos);
- 99,6% dos profissionais em função docente de Ensino Médio;

¹ MEC. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro* – Com base nos resultados do Censo Escolar da educação básica 2007. Brasília: Inep, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

² COORDENADORIA de informação, monitoramento e avaliação educacional da Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado de São Paulo. Dados do censo escolar 2014. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/967.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.

-
- 93,6% dos profissionais em função docente de Educação Especial;
 - 98,3% dos profissionais em função docente da Educação de Jovens e Adultos.

Embora essa estatística aponte para uma grande conquista, indicando um número elevado de profissionais em função docente com formação em nível superior no Estado de São Paulo, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) ainda retratam que o desafio da qualidade educacional não foi vencido. O desempenho em matemática e português dos alunos dos três ciclos da rede pública de ensino básico de São Paulo apresentou melhora em 2015, em relação ao ano anterior. Mesmo assim, as notas médias permanecem distantes das metas do governo estadual – exceção feita à média obtida pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, em que houve melhora de 4,4%.³

As pesquisadoras Bernadete Gatti, Elba Barreto e Marli André desenvolveram em 2011, em parceria com a Unesco, um estudo sobre as políticas docentes no Brasil. E, a partir da análise que traçam, é possível chegar a uma dolorosa diagnose:

Cada vez mais, os professores trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas escolas. A nova situação solicita, cada vez mais, que esse(a) profissional esteja preparado(a) para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares (GATTI, BARRETO & ANDRÉ, p. 25).⁴

³ EDITORIAL ESTADÃO. O ensino básico em São Paulo. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 fev. 2016. Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,o-ensino-basico-em-sao-paulo,10000016242>. Acesso em: 27 nov. 2016.

⁴ GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba; ANDRÉ, Maria Eliza D. de. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO & MEC, 2011.

As formações universitárias não têm conseguido preparar o professor para a realidade que encontrará nas escolas brasileiras. Mas o entendimento de que toda e qualquer mudança no sistema de ensino passa necessariamente pela transformação do professor é atualmente consenso nos órgãos governamentais educacionais.

A qualidade dos docentes e o ambiente que criam na sala de aula, excluindo as variáveis extraescolares, são fatores decisivos que explicam os resultados de aprendizagem dos alunos, o que significa que as políticas orientadas a melhorar a qualidade da educação só podem ser viáveis, se os esforços se concentrarem em transformar com os docentes, a cultura da Instituição escolar. Por sua vez, sem o concurso dos professores, nenhuma reforma da educação terá sucesso (UNESCO, 2008, p. 15).⁵

A cidade de São Paulo congrega muitas faculdades de Pedagogia, com o intuito de formar professores habilitados ao exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo pesquisa de campo realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Waldorf (IDW) em julho de 2013, foram listadas 47 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereciam cursos de Graduação em Pedagogia na cidade de São Paulo, com oferta anual de 9.470 vagas, 4.594 matrículas efetuadas e taxa média de conclusão de 73% (3.353 alunos).

⁵ BLANCO, Rosa (Diretora a.i. e Responsável geral pelo Grupo de Trabalho). *Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos*. Brasília: UNESCO, OREALC, 2007/2008. Publicado originalmente pelo Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe. A versão original em espanhol encontra-se disponível em www.unesco.cl

Tabela 1 – Relação de IES com oferta regular do curso de Graduação em Pedagogia na cidade de São Paulo (2013)

Instituição de Ensino Superior	Local	Vagas oferecidas	Matrículas estimadas	Concluintes
Centro Universitário Adventista de São Paulo	Estrada de Itapecerica	120	66	48
Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	Brigadeiro, V Mariana, Campo Limpo, Campus Marte, Pirituba e Tatuapé	400	252	184
Centro Universitário Assunção	Vila Mariana	300	181	132
Centro Universitário Capital	Mooca	100	53	39
Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo	Interlagos, Jabaquara, Santo Amaro	600	304	222
Centro Universitário Ítalo-Brasileiro	Santo Amaro	600	275	201
Centro Universitário Paulistano	Vila Mariana	60	27	20
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	Santana	300	133	97
Centro Universitário Sant'Anna	Santana e shopping Aricanduva	600	360	263
Faculdade Associada Brasil	Saúde	40	12	9
Faculdade da Vila Matilde	Vila Matilde	N/I*	N/I*	N/I*
Faculdade das Américas	Consolação	120	70	51
Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa Rita de Cássia	Jaçanã	90	45	33
Faculdade de São Paulo	Centro Novo, Interlagos, Penha	-	152	111
Faculdade de Tecnologia e Negócios Carlos Drummond de Andrade	Penha e Tatuapé	40	16	12
Faculdade Flamingo	Barra Funda e Lapa	40	N/I*	N/I*
Faculdade de Guaianás	Guaianases	140	73	53
Faculdade Método de São Paulo	Jabaquara	80	36	26
Faculdade Morumbi Sul	Morumbi	100	47	34
Faculdade Mozarteum de São Paulo	Imirim	40	14	10
Faculdade Paschoal Dantas	Itaquera	40	N/I*	N/I*
Faculdade Santa Izildinha	São Matheus	200	100	73
Faculdade Sequencial	Capão Redondo	100	N/I*	N/I*
Faculdade Sudeste Paulistano	Butantã	100	N/I*	N/I*
Faculdade Sumaré	Sumaré, Santo Amaro, Tatuapé, Imirim, Belém e Bom Retiro	800	467	341
Faculdade Zumbi dos Palmares	Armênia	40	N/I*	N/I*
Faculdades Integradas Campos Salles	Lapa	140	89	65
Faculdades Integradas Paulista	Mooca	40	19	14
Faculdades Integradas Rio Branco	Lapa	40	25	18
Faculdades Metropolitanas Unidas	Liberdade	200	N/I*	N/I*
Faculdade Oswaldo Cruz	Barra Funda	40	4	3
Instituto Superior de Educação Alvorada Plus	Campo Limpo	80	41	30
Instituto Superior de Educação de São Paulo	Faria Lima	120	62	45
Instituto de Educação Vera Cruz	Vila Leopoldina	40	18	13
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Ipiranga, Consolação e Perdizes	320	136	99
Universidade Anhembí Morumbi	Paulista, Vila Olímpia e Mooca	160	84	61
Universidade Camilo Castelo Branco	Itaquera	600	371	271
Universidade Cidade de São Paulo	Tatuapé	200	N/I*	N/I*

Universidade Cruzeiro do Sul	Anália Franco, Liberdade, Pinheiros, São Miguel	600	374	273
Universidade Mogi das Cruzes	Vila Leopoldina	300	151	110
Universidade de Santo Amaro	Santo Amaro e Jd. Imbuias	400	N/I*	N/I*
Universidade de São Paulo	Butantã	180	N/I*	N/I*
Universidade Guarulhos	Centro (shopping Light)	120	66	48
Universidade Nove de Julho	Barra Funda, Santo Amaro, Vergueiro, Vila Maria	N/I*	N/I*	N/I*
Universidade Paulista	Água Branca, Paraíso, Pinheiros, Chácara Sto. Antônio, Tatuapé	600	329	240
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Higienópolis e Alphaville	160	97	71
Universidade São Judas Tadeu	Mooca	80	45	33
Total		9.470	4.594	3.353

*N/I: Não Informado

Fonte: Arquivo IDW, 2013

Portanto, é nítido que o desafio que a cidade de São Paulo nos impõe na área de formação de pedagogos não é quantitativo, de expansão de oferta de vagas, mas, sim, qualitativo: criação de novos paradigmas que resultem em uma formação de qualidade, capaz de preparar o professor para as demandas da sala de aula que o aguardam.

Ainda vale mencionar que a FRS situa-se no bairro do Alto da Boa Vista, na Zona Sul da cidade de São Paulo, SP. Segundo dados da Prefeitura de São Paulo,⁶ a Zona Sul apresentou a maior taxa de crescimento no município. Só quatro de seus quinze distritos cresceram abaixo da taxa municipal, sendo que desses três perderam população (Marsilac, Socorro e Campo Belo). A região apresentou o menor contingente de idosos, mas muito próximo ao da região Leste. Apresentou ainda o maior percentual de pardos, o segundo maior percentual de pessoas ganhando até dois salários mínimos e pouco menos de um quarto da população vive em aglomerados subnormais.

A cidade de São Paulo possui 1.379.203 matrículas no Ensino Fundamental, contra apenas 505.612 no Ensino Médio e 287.447 na Educação

⁶ PREFEITURA DE SP. *Boletim CEInfo Informativo Censo Demográfico 2010*. nº 2, jul. 2012. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/publicacoes/Boletim_CEInfo_Censo_02.pdf. Acesso em: 20 mar. 2016.

Infantil (dados referentes ao ano de 2015).⁷ O número de pessoas residentes que frequentavam escolas é de 3.672.968. E o número de docentes na capital, por nível é: 30.392 docentes de Educação Infantil, seguido por 72.656 docentes do Ensino Fundamental e 15.326 docentes do Ensino Médio.⁸

De forma geral, pode-se dizer que a FRS está inserida em uma região que possui um número significativo de pessoas vivendo em bolsões de pobreza extrema, apresentando o maior contingente de pardos da cidade – o que traduz uma situação ainda pungente de desigualdade socioeconômica e de diferença de oportunidades aos afrodescendentes. Portanto, o compromisso central da Instituição em promover formação de pedagogos pautada na consciência dos Direitos Humanos e nos princípios democráticos é atual, necessário e premente.

3.2 ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF

Se o cenário geral da formação de professores no Brasil e em São Paulo enfrenta o desafio da qualidade, em relação à formação do profissional especializado na prática da Pedagogia Waldorf, a situação não é diferente. A Federação de Escolas Waldorf do Brasil (FEWB), fundada em 1997, que tem como afiliadas as escolas Waldorf de todo o Brasil, afiançando a qualidade da metodologia de ensino nelas praticada, aponta que essa é uma linha pedagógica em crescimento. Nos últimos 20 anos, o número de escolas Waldorf no Estado de São Paulo saltou de 9 para 47, apresentando crescimento de 422%.

⁷ IBGE. *Infográficos: escolas, docentes e matrículas por nível*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/educacao.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo|infogr%E1ficos:-escolas-docentes-e-matr%EDculas-por-n%EDvel>. Acesso em 26 nov. 2016.

⁸ IBGE. *Síntese das informações sobre a cidade de São Paulo*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=355030&idtema=16&search=|s%EDntese-das-informa%E7%F5es>. Acesso em: 20 mar. 2016.

Assegurar que a Pedagogia Waldorf continue sendo estudada de forma consistente exige a estruturação de uma faculdade que tenha o compromisso de pesquisar essa linha metodológica, oferecendo linhas de especialização capazes de abarcar a formação do especialista Waldorf, ao mesmo tempo em que atende às exigências regulatórias do MEC.

A FEWB realizou uma pesquisa de cunho qualitativo em 2013, intitulada “REWA – Reflexões sobre a Pedagogia Waldorf no Brasil” e disponível no *site* <http://www.rewa.org.br/>. O objetivo foi traçar a diagnose desse movimento, cujos resultados são um auxílio para a sua compreensão. Abaixo estão enumerados alguns dados considerados relevantes para a fundamentação do projeto de criação da FACULDADE RUDOLF STEINER:

1. 61% dos professores Waldorf que responderam à pesquisa são do Estado de São Paulo;
2. 83% dos professores entrevistados possuem algum curso livre de formação em Pedagogia Waldorf – o que aponta para a importância e a valorização crescente desses cursos, nas escolas Waldorf;
3. 48% dos professores entrevistados têm de 18 a 35 anos – faixa etária que indica uma vida profissional útil de pelo menos mais 20 anos. Portanto, há um professorado Waldorf que necessitará de cursos de formação continuada;
4. 54% dos professores Waldorf da amostragem estão vinculados à Pedagogia Waldorf há menos de 5 anos – o que indica um enorme potencial de estudos e de desenvolvimento à frente;
5. 65% dos professores Waldorf da amostragem estão vinculados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental;
6. 58% dos 288 entrevistados que cursam ou cursaram “Seminários de Formação Waldorf”, como são chamados os cursos livres de Extensão Waldorf, concordam que, a partir de um determinado momento de tais cursos, seria importante direcionar uma turma exclusiva para formar

professores, e outra, com outras características, para atender a pais e interessados em geral. Esse dado aponta para a necessidade, atestada pela maioria dos entrevistados, de que os cursos de formação sejam mais focados e ofereçam maior profissionalização;

7. além dos professores apontados no item 2, as formações Waldorf são ou foram cursadas pelos seguintes percentuais relativos à amostragem: 15% dos pais, 20% dos pais de ex-alunos, 46% dos gestores/administradores contratados, 73% dos ex-professores e 75% dos proprietários de escola, o que mostra o potencial existente para implementar cursos de Pós-Graduação que podem atender a segmentos específicos voltados à demanda do movimento Waldorf;
8. 39% dos professores relatam possuir interesse contínuo em estudar e aprender;
9. 41% dos professores diz sempre trabalhar para aprimorar seu autoconhecimento e autodesenvolvimento. Esse item e o anterior apontam para o interesse em educação continuada;
10. quando os entrevistados foram perguntados sobre os desafios da Pedagogia Waldorf no Brasil e o que asseguraria seu futuro profícuo, foram apresentadas as seguintes respostas mais frequentes:
 - 10.1 formar e capacitar professores;
 - 10.2 levar a Pedagogia Waldorf para a Universidade/Academia;
 - 10.3 identificar e reconhecer as necessidades das famílias nos dias de hoje.

Os pontos acima elencados asseguram a tomada de decisão da Associação Pedagógica Rudolf Steiner quanto à formalização e credenciamento de uma faculdade comprometida com a qualidade, que tenha em suas metas o estudo ativo da Pedagogia Waldorf.

3.3 DADOS ACERCA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES WALDORF NO BRASIL

Há, em 2016, segundo o Fórum das Formações Waldorf (Órgão Consultivo da Federação de Escolas Waldorf do Brasil), 16 formações de professores Waldorf no Brasil e pelo menos duas novas a caminho de sua constituição, uma no sul da Bahia e outra em Capão Bonito, SP. Abaixo, é possível verificar o ano do início da oferta dos cursos. Importante salientar que São Paulo está usando a data da oficialização, mas, na verdade, existe como curso livre desde 1970.

Dessas formações, apenas o curso de São Paulo, Aracaju e Fortaleza fornecem algum certificado reconhecido por órgãos oficiais. São Paulo oferece certificação de curso de Magistério (maiores explicações constam no item 1.2) e Aracaju e Fortaleza possuem parcerias com Universidades locais, fornecendo um certificado de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que não certifica para a prática em sala de aula. A carga horária média dessas formações é de 700h a 900h – exceção feita à formação de São Paulo, que atinge 1600h de curso.

Tabela 2 – Data de início das formações

Localidade	Início da oferta do curso
Fortaleza	1996
Florianópolis	1996
Nova Friburgo	1996
São Paulo	1997 (de 1973 a 1996: curso livre)
Porto Alegre	2000
Jaguariúna	2001
Curitiba	2002
Belo Horizonte	2007
Aracajú	2009
Recife	2009
Brasília	2009
Botucatu	2010
Rio de Janeiro	2012
Juiz de Fora	2014
Bauru	2015
Ubá	2015

Fonte: FEWB, 2016

Existe na cidade de São Paulo uma Pós-Graduação *Lato Sensu* em Pedagogia Waldorf oferecida pelo Centro Universitário Uniútilo, cuja carga horária é inferior às acima assinaladas.

Finalmente, vale salientar que quatro regiões brasileiras (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul) possuem cursos voltados para a formação Waldorf.

3.4 ALUNOS DE ENSINO MÉDIO EGRESSOS DAS ESCOLAS WALDORF

No ano de 2007, a socióloga Wanda Ribeiro e o engenheiro civil e empresário Juan Pablo de Jesus Pereira realizaram uma pesquisa intitulada: **Sete mitos da inserção social dos ex-alunos da Pedagogia Waldorf.**⁹

Nesse estudo, foi entrevistado um total de 108 ex-alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner (EWRs), entre os anos de 2003 e 2006 que já haviam concluído o Ensino Médio. Durante o período 1975-2002, segundo dados da própria Escola, formaram-se 1.345 alunos no Ensino Médio. A pesquisa, que apresentava sete perguntas quantitativas e qualitativas, buscava elucidar alguns mitos sobre os ex-alunos das escolas Waldorf. Abaixo, um resumo dos principais pontos que ajudam a formar uma imagem do egresso da EWRs:

1. 58% dos entrevistados estudaram na EWRs a partir da Educação Infantil e 6% fez apenas o Ensino Médio na escola;
2. 91% prestaram o exame do vestibular após a conclusão do Ensino Médio, 3% não prestaram e 6% foram estudar fora do país;
3. 100% dos entrevistados que prestaram vestibular foram admitidos na primeira tentativa, 8% na segunda tentativa e apenas 1% depois de uma terceira tentativa. Importante ressaltar que 21% dos entrevistados foram admitidos nas universidades sem terem feito cursos preparatórios para

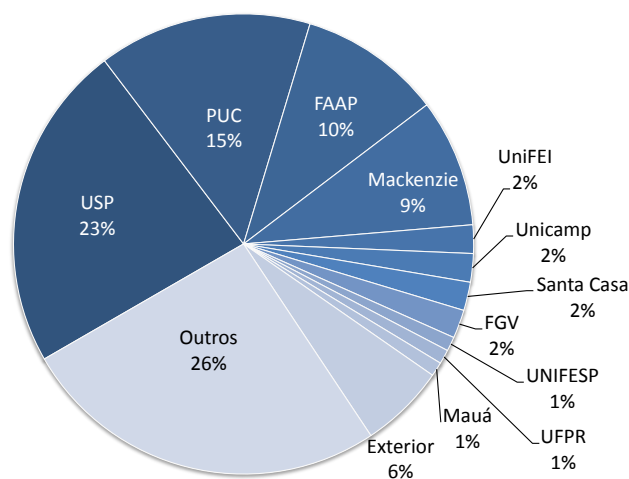
⁹ Disponível em: http://www.ecswe.net/wren/documents/pesquisa_portugues_para_WREN.pdf. Acesso em: 5 abr. 2016.

vestibular, sendo que a grande maioria dos estudantes das escolas particulares no Brasil costuma fazer estes cursos;

4. 92% terminaram o Ensino Superior e 8% não concluíram os estudos;
5. 22% buscaram um curso de Pós-Graduação;
6. 12% optaram por artes plásticas, artes visuais, cinema e música e 88% escolheram outras carreiras;
7. 12% cursaram ciências exatas, 57% humanidade e 31% ciências biológicas;
8. 99% dos entrevistados já atuam no mercado de trabalho.

As principais faculdades em que os egressos da EWRS foram admitidos estão apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faculdades e porcentagens de ex-alunos Waldorf que nelas ingressaram



É importante destacar que pelo menos 75% dos ex-alunos entrevistados na pesquisa foram admitidos em faculdades de referência nas áreas de formação que praticam no País, com destaque à Universidade São Paulo (USP), à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), à Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), à Universidade Mackenzie, à Faculdade Mauá, à Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre outras.

Portanto, fica claro que o jovem egresso do Ensino Médio das Escolas Waldorf procura cursos de Ensino Superior, conseguindo boa inserção em faculdades de referência.

3.5 COMPROMISSO COM JOVENS EGRESSOS DA REDE PÚBLICA

A FRS compromete-se com o jovem egresso da rede pública de ensino e, no intuito de amparar sua trajetória na Graduação em Pedagogia, intenciona aderir ao Prouni (ver item 3.6). O curso aqui apresentado oferece subsídios de ampliação cultural e nivelamento, para que esse jovem possa de fato absorvê-lo em toda a sua amplitude.

3.6 MANTENEDORA APRS: COMPROMISSO FILANTRÓPICO

Além de todo o panorama já traçado que aponta indubitavelmente para a premência da constituição de uma faculdade de educação comprometida com um curso de Pedagogia de qualidade, que traz paradigmas inovadores em seu currículo e especializações *Lato Sensu* voltadas à metodologia Waldorf – capazes de amparar o crescimento responsável dessa linha pedagógica –, cumpre salientar outro aspecto diferenciador. A Associação Pedagógica Rudolf Steiner, cuja natureza jurídica é associação sem fins lucrativos, foi criada em 1956 e, por ser uma entidade beneficente de assistência social, submete-se à legislação regulatória dessa área (Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009). Assim, pretende aderir ao Prouni – Programa Universidade para Todos –, disponibilizando vagas para o acesso democrático de jovens ao Ensino Superior e comprometendo-se com a formação de qualidade destes.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO

O curso que aqui se apresenta instiga o graduando a cultivar forças criativas autênticas, de modo que isso seja um diferencial em sua vida profissional, conferindo a ele capacidade de inovação, abertura e flexibilidade.

Tendo em vista o forte compromisso de formar profissionais aptos a atuarem perante as demandas cada vez mais exigentes da contemporaneidade, que nos impõem impasses existenciais, humanos, econômicos, sociais e ecológicos, a FRS entende ser necessário comprometer-se com cursos que possibilitem ao aluno apropriarem-se da tradição em sua área do conhecimento, sem, no entanto, negligenciar o potencial criativo da busca da inovação responsável.

A Política de Ensino da FRS apoia-se nos seguintes princípios:

1. ativar o aluno a partir dos diferentes âmbitos constitutivos do ser humano: proporcionar que o seu pensar seja estimulado, de forma reflexiva e crítica; proporcionar que o seu sentir adquira sensibilidade a partir de adequado cultivo e vivência artística e estética; proporcionar disposição para atuar na vida conforme essa se apresenta;
2. proporcionar a integração curricular, em que as disciplinas não sejam ministradas de forma isolada e estanque; conduzir, portanto, o aluno à percepção do entrelaçamento dos saberes, instrumentalizando-o para a sua prática profissional;
3. propor um processo de ensino-aprendizagem, em que a busca da formação cultural e da efetiva prática profissional estejam vinculadas. Neste Projeto Pedagógico, isso se evidencia a partir de Atividades Complementares, estágios e demais componentes curriculares (Projetos de Atuação, Projetos

de Pesquisa e TCC), que visam a assegurar interdisciplinaridade e aproximação dos conteúdos acadêmicos da realidade profissional;

4. considerar ensino e pesquisa um binômio indissociável, possibilitando que o aluno adentre o universo da pesquisa, durante a Graduação, habilitando-o ao olhar investigativo e à produção de conhecimentos científicos em sua área de atuação;
5. proporcionar ao aluno não apenas transmissão de conhecimento, mas também a aquisição de competências específicas e gerais indispensáveis ao exercício profissional, tais como habilidades atitudinais, pensamento crítico, capacidade de resolução criativa de problemas, ética, responsabilidade social;
6. buscar, com flexibilidade, metodologias de ensino que se mostrem adequadas à aprendizagem dos conteúdos propostos (aulas dialogadas, aulas expositivas, debates, seminários, dinâmicas de grupos, etc). Da mesma forma, proporcionar um caminho avaliativo qualitativo, contínuo e processual do aluno, que contemple em alguma instância a autoavaliação assistida, como recurso de autopercepção. Nesse sentido, o processo de avaliação proposto é um processo formativo, que ressignifica qualitativamente o processo de aprendizagem, ao invés de julgá-lo de forma meramente quantitativa, conduzindo gradativamente o aluno à autonomia e maturidade;
7. respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa, sexual, política, socioeconômica e de necessidades especiais presentes no ambiente acadêmico, e oportunizar, a partir dela, enriquecimento de ensino, tanto no âmbito curricular, quanto no social e no humano;
8. encarar o compromisso com medidas socioambientais sustentáveis como parte indissociável das Políticas de Ensino;

-
9. considerar as Diretrizes Curriculares balizas importantes a serem observadas, transpondo-as com consistência e responsabilidade aos devidos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, aqui apresentado, visa a detalhar as Políticas de Ensino acima, regulamentando cada componente curricular:

1. as Atividades Complementares de Ampliação Cultural obrigatórias são cumpridas mediante o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos de forma ampliada em atividades acadêmicas (Simpósios, Congressos, Seminários, cursos de Extensão, monitoria, Iniciação Científica e outros) ou em atividades culturais, pedagógicas ou de complementação de estudos;
2. os estágios são obrigatórios e diversificados, mas, para a potencialização dessa experiência, a FRS possibilita o trabalho de supervisão, enquanto disciplina da grade curricular, para que o aluno possa ampliar seu potencial de observação a partir da problematização e das trocas ocorridas nesse espaço. Isso permite ao aluno uma inserção assistida no mundo profissional e um efetivo diálogo entre teoria e prática. Cumpre dizer também que parte desses estágios deve ser obrigatoriamente cumprida na rede pública de ensino;
3. os Projetos de Atuação são um componente curricular inovador, proposto pela FRS, para que o estudante possa realizar um trabalho prático, interdisciplinar, no qual todos os seus conhecimentos concorrem para a solução de problemas reais da comunidade onde está inserido;
4. os Projetos de Pesquisa comprometem-se com a educação científica do estudante, conduzindo-o de forma gradativa ao domínio das diversas modalidades de pesquisa e empoderando-o a reconhecer-se como profissional competente para a produção de conhecimentos científicos na área da Educação;

5. o TCC proposto nesse curso é coerente com a própria concepção de percurso apresentada ao estudante: não se limita apenas a investigações teóricas, mas o instiga a ativar sua capacidade criativa e sensível.

Finalmente, cumpre dizer que o curso aqui apresentado, em consonância com as políticas acima descritas, não quer apenas formar com responsabilidade o futuro pedagogo, mas também o ser-humano-educador, para que, mediante a conquista de competências múltiplas, ele esteja apto a assumir suas demandas profissionais com a devida fundamentação teórica, com espírito crítico, sensibilidade, criatividade e proatividade.

4.2 POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A FRS entende que é justamente no setor de Extensão universitária que a prática acadêmica se articula com a comunidade, cumprindo uma função social de difusão de conhecimentos e diálogo com segmentos sociais mais amplos. Isso faz com que o trabalho acadêmico encontre significado junto à realidade social do entorno, com a partilha de saberes junto a grupos expandidos.

A Extensão permite a integração de ensino e pesquisa, sendo polo irradiador que busca estar em constante contato com a sociedade, atento às perguntas que dela surgem.

Na FRS, a Extensão encontra-se, no organograma institucional e na descrição regimental, sob a guarda da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

São objetivos da Extensão:

1. constituir-se em um canal permanente de escuta das necessidades da sociedade;
2. implementar projetos que atendam às demandas legítimas da sociedade e da região de inserção do ISE/da FRS;

-
3. promover cultura de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, comprometendo-se com a busca de uma sociedade democrática;
 4. incentivar contribuições dos docentes da FRS, nas linhas de pesquisas nas quais atuam, de forma a gerar socialização de saberes e atuação prática na sociedade;
 5. buscar a interdisciplinaridade e a interligação de ensino e pesquisa;
 6. utilizar-se dos recursos humanos e de infraestrutura da FRS de forma a gerar programas de Extensão que atendam às necessidades da comunidade;
 7. propor programas e cursos de Extensão que primem pela qualidade, pela inovação e pela pertinência social;
 8. acompanhar a necessidade de formação continuada dos egressos da FRS e dos profissionais da educação em geral, propondo ações significativas;
 9. tornar a Pedagogia Waldorf acessível ao estudo do grande público;
 10. propor parcerias com instituições afins, que expressem suas necessidades de formação continuada para suas equipes, sempre em prol da formação da consciência cidadã;
 11. propor programas que contemplem nos participantes o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica, o desenvolvimento da sensibilidade e o desenvolvimento da capacidade de agir e atuar em suas realidade, de forma diferenciada e sempre comprometida com a ética profissional.

Os cursos de Extensão propostos pela FRS encontram-se listados em seu PDI.

É papel da Graduação em Pedagogia ser um órgão capaz de perceber as necessidades de seu alunado, articulando com a Extensão a possibilidade de cursos que mantenham o corpo discente da FRS e seus egressos permanentemente atualizados, mediante formação continuada. Essa é uma importante prerrogativa em um mundo em constante mudança e com problemáticas cada vez mais complexas.

4.3 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A FRS manterá o Programa de Iniciação Científica (Proinc), com o objetivo de incentivar o ingresso de estudantes de Graduação nas atividades de pesquisa. O Proinc estará aberto a convênios com outros programas de incentivo, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Havendo convênios firmados, o Proinc será responsável pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica.

O Proinc tem como objetivo o incentivo à descoberta da vocação científica entre estudantes de Graduação, a articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação, a formação de recursos humanos para a pesquisa, o envolvimento de alunos de Graduação nas atividades científicas e artístico-culturais, a oferta de bolsas com orientação de pesquisador qualificado, para o ensino e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa.

O Núcleo de Pesquisa (Nupes) coordenará a seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Proinc. Os estudantes receberão as bolsas de acordo com a indicação dos orientadores. As bolsas terão duração de 12 meses, podendo ser prorrogadas conforme disponibilidade orçamentária, importância da pesquisa, avaliação do estudante e outros critérios estabelecidos pelo Nupes em diálogo com os orientadores.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FRS tem como objetivos:

1. formar e instrumentalizar profissionais com ampla consciência do seu papel na promoção de equidade humana e social, com visão abrangente da realidade educacional e cultural brasileira, comprometidos com as Diretrizes Curriculares Nacionais e capazes de exercer a docência nos vários segmentos educacionais;

Objetivos específicos:

- I. formar pedagogos aptos a atuar: na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, na área de serviços e apoio escolar, em quaisquer áreas em que houver necessidade de conhecimentos pedagógicos, tanto formais quanto não formais;
- II. instrumentalizar o futuro pedagogo para a gestão escolar, compreendendo a organização e a gestão de sistemas e instituições de ensino, abarcando as dimensões do planejamento, da execução, da coordenação, do acompanhamento e da avaliação de tarefas próprias do âmbito da Educação – tanto no que se refere a experiências escolares quanto não-escolares. Espera-se que ele seja capaz de contribuir na edificação de instituições democráticas e inclusivas, capazes de acolher todo tipo de diversidade, levando, dessa forma, saúde e longevidade às suas dimensões econômicas, sociais e culturais;
- III. oferecer ao futuro egresso os conhecimentos que dizem respeito às políticas públicas e institucionais na área de Educação, para que seja capaz de analisar, implementar, acompanhar e avaliar esses conhecimentos pautado por uma atuação eticamente responsável e culturalmente consequente;

IV. instrumentalizar e levar conhecimento ao futuro egresso para o desenho de disciplinas, currículos e diversidade de metodologias, adequado a cada um dos diversos segmentos educacionais;

V. instrumentalizar o futuro egresso para que tenha a capacidade de atuar, enquanto profissional da área de Educação, nos três setores da sociedade civil: seja junto ao Governo; em empresas privadas; ou em organizações do terceiro setor, tais como fundações, associações e instituições filantrópicas.

2. propiciar o conhecimento das diversas teorias e correntes pedagógicas contemporâneas, incluindo a Pedagogia Waldorf, tanto em sua fundamentação teórica quanto em seus múltiplos recursos metodológicos, promovendo diálogo ativo entre todas as linhas educacionais;

Objetivos específicos:

I. fomentar o interesse para a história da civilização, suas transformações e continuidades, enquanto horizonte de sentido privilegiado para a compreensão e orientação no mundo contemporâneo, de cuja complexidade resultam para a educação os seus principais desafios;

II. promover a ampliação e diversificação de referenciais socioculturais;

III. promover produção, difusão e supervisão de conhecimento teórico, científico, prático e tecnológico do campo educacional – abarcando também a Pedagogia Waldorf.

3. colocar na vanguarda dos princípios pedagógicos o primado da autoformação e do autoconhecimento, permanentes do professor, a fim de que possa estar à altura e fazer frente aos problemas inéditos e muitas vezes imponderáveis que se impõem à tarefa de educar as novas gerações;

Objetivos específicos:

I. pautar a formação pelo imperativo do pleno reconhecimento da individualidade humana, com seus atributos e inclinações cada vez mais

peculiares e irredutíveis a padrões pré-concebidos, devendo, para tanto, o professor buscar o incessante alargamento de suas faculdades de percepção e juízo e de sua índole humana;

II. promover as linguagens artísticas em todas as suas manifestações e expressões, como pano de fundo para os processos de autoconhecimento, sensibilização, promoção da criatividade e compreensão das dinâmicas educacionais, como destaque na metodologia educacional da FRS.

4. Promover a religação dos saberes a partir da integração dos conteúdos curriculares e práticas, no decorrer de todo o curso de Pedagogia, dando um sentido integral à formação do futuro pedagogo;

Objetivos específicos:

I. propor temas e trabalhos transversais que primem pela integração, religação de saberes e a não fragmentação dos conteúdos propostos para os três eixos da Matriz Curricular – eixo da Formação Cultural, eixo da Formação Pedagógica e eixo das Artes e Formação Social. Fazer com que todas as disciplinas pautem-se nos princípios norteadores constitutivos do percurso formativo proposto pela FRS, que buscam dar ao futuro pedagogo um sentido maior para a sua práxis:

- a. compromisso com a compreensão do ser humano;
- b. compromisso com a nossa época;
- c. compromisso com a sociedade brasileira;
- d. compromisso com o ato educativo em seus diversos contextos;
- e. compromisso com a diversidade;
- f. compromisso com a ética do pedagogo;
- g. compromisso com a pesquisa pedagógica;
- h. compromisso com a arte e a estética na atuação pedagógica;
- i. compromisso com o caminho de autoeducação.

-
5. constituir um centro de investigação, discussão, produção e difusão de conhecimentos na área educacional e em áreas afins, sustentando e amparando a formação continuada de pedagogos capacitados para o trabalho de pesquisa teórico-investigativo, favorecendo, desse modo, o intercâmbio e a compenetração recíproca das habilidades teóricas e práticas, em seu mais amplo sentido;

Objetivos específicos:

- I. incentivar, promover e divulgar pesquisas específicas no âmbito da Pedagogia Waldorf;
 - II. incentivar, promover e divulgar pesquisas nas diversas instituições formais e não formais com as quais a FRS tenha convênios.
6. promover a extensão aberta à participação da comunidade em geral e dos alunos da FRS, por meio de oferta de cursos de Extensão, Seminários, eventos, jornadas e cursos de especialização.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A partir dos propósitos do curso de Graduação em Pedagogia da FRS, em conformidade com as indicações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, almeja-se ao egresso o seguinte perfil:

1. ser capaz de exercer plenamente a docência, abarcando todas as atividades inerentes aos processos de ensino-aprendizagem, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos. Para tanto, deve:
 - I. conhecer as leis educacionais, as Diretrizes Curriculares da educação básica e a Organização Federativa Brasileira;
 - II. conhecer a multiplicidade de linhas pedagógicas, dentre as quais a linha Waldorf, podendo optar a partir de sua capacidade reflexiva e crítica por aquela que melhor atende às problemáticas educacionais que se apresentam. Ao mesmo tempo, ter domínio dos conteúdos curriculares das diversas áreas da educação básica e dos recursos didático-metodológicos que atuam como facilitadores dos processos de ensino-aprendizagem, interligando os saberes em abordagens interdisciplinares;
 - III. compreender o processo de desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e raciocínio matemático, de forma a estar apto a promovê-lo;
 - IV. compreender a gênese do raciocínio científico na criança, de forma a promovê-lo no momento oportuno;
 - V. compreender as relações da criança com o espaço circundante e com o fluxo do tempo, sabendo inseri-la nos consequentes estudos de Geografia e de História, vinculando-a ao seu povo e à humanidade;

-
- VI. compreender a necessidade do ser humano de cultivar o movimento corporal pleno de sentido, sustentando as bases da Educação Física na escola;
 - VII. compreender a expressão humana por meio da arte e de suas dimensões estéticas, permeando de significado o ensino das artes no ambiente escolar;
 - VIII. saber ouvir e respeitar a criança, colocando-a como protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
 - IX. ter senso de observação apurado para a percepção das características e necessidades do ser humano em cada fase do desenvolvimento, bem como das características únicas de cada indivíduo, respeitando o ritmo individual da criança, os aspectos psicológicos do ato educativo, a importância do vínculo nas situações de ensino-aprendizagem e o patrimônio cultural do educando;
 - X. ter habilidade e conhecimentos que o capacitem a lidar com a complexidade da relação família/escola, estabelecendo vínculos de confiança mediante a transparência do trabalho realizado, as trocas, a cooperação e o profissionalismo;
 - XI. considerar as tecnologias de informação e comunicação que adentram o universo educacional, em especial escolar, sabendo utilizá-las com critério sem, contudo, preterir a humanização do processo educativo ou substituí-la por tais recursos;
 - XII. compreender os processos de avaliação de ensino-aprendizagem, bem como avaliação institucional;
 - XIII. contribuir decisivamente para com o Projeto Pedagógico de sua escola.
2. ser um gestor da complexidade dos processos educativos, conhecendo e dominando as múltiplas esferas que os compõem, tanto em situações escolares quanto não escolares: administração, supervisão, coordenação,

acompanhamento, planejamento, implementação, análise e avaliação de projetos pedagógicos e de políticas públicas educacionais;

I. conhecer em profundidade os processos do cotidiano escolar, de forma a organizá-los com eficiência, leveza e vivacidade;

II. possuir embasamento teórico sólido, plural e interdisciplinar, que assegure visão ampla, generalista e multicultural dos processos educativos escolares e não escolares;

III. ser exigente em relação à qualidade dos processos pedagógicos;

IV. saber trabalhar em equipe, estabelecendo trocas com seus pares, socializando saberes, buscando caminhos conjuntos para a construção do Projeto Pedagógico da Instituição;

V. trabalhar em parceria, com plena honestidade e capacidade de avaliações recíprocas.

3. ter capacidade de produção e difusão de saberes pedagógicos, a partir de registros competentes acerca da prática profissional e do desenvolvimento de pesquisas científicas de cunho educacional, dentro de rigor científico;

I. estabelecer diálogo ativo com outras áreas do conhecimento, teórico – História, Sociologia, Filosofia, Antropologia etc. – e aplicado – Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia etc. –, que pode contribuir decisivamente para a ampliação da compreensão do ser humano, de suas contingências e da própria educação.

4. ser um educador em sentido amplo, integral e profundo, capaz de cultivar:

I. compromisso com a educação, em todas as suas modalidades e formatos, abarcando a necessidade de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos;

II. sensibilidade para com a primeiríssima infância, que, embora não seja abarcada pelo segmento obrigatório de escolarização, é basilar para a formação do indivíduo;

-
- III. capacidade de desenvolvimento de projetos educativos para o terceiro setor, de teor social, que promovam a ampliação do capital cultural da população ou da comunidade específica, potencializando a elas o exercício da cidadania;
 - IV. especial sensibilidade para as questões candentes dos Direitos Humanos, dos princípios democráticos, da cidadania consciente, da inclusão social e das balizas constitucionais;
 - V. tolerância para com a diversidade de opções filosóficas, políticas, religiosas e sexuais dos indivíduos;
 - VI. respeito à diversidade étnico-cultural entre os povos, às especificidades do cidadão portador de necessidades especiais e às questões ecológicas prementes da atualidade;
 - VII. sensibilidade para com as necessidades únicas de comunidades unidas por questões situacionais – comunidades rurais, operárias, hospitalares, prisionais, casas de acolhimento, etc;
 - VIII. engajamento e comprometimento com as questões e os desafios da contemporaneidade, a partir do conhecimento do contexto histórico que as sustenta e da participação na vida sociocultural de sua comunidade;
 - IX. competências tais como criatividade, flexibilidade, proatividade, espírito investigativo, capacidade de inovação, abertura, diálogo e mediação;
 - X. sólida identidade profissional ancorada no tempo e no espaço no qual está inserida, que abarque grandeza, importância e ética do trabalho do pedagogo;
 - XI. compromisso ativo com o autodesenvolvimento e a necessidade da formação contínua do educador.

6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Pedagogia deve promover no graduando a possibilidade de articulação de conhecimentos amplos acerca de educação com a vivência da prática profissional nela implicada. Criar no estudante a familiaridade com procedimentos de pesquisa possibilita que ele desenvolva habilidades investigativas aguçadas para a realidade observada, pensamento crítico, compreensão ampliada das realidades educacionais implicadas e ação propositiva.

A habilidade docente deve ser incentivada, bem como as habilidades nas diferentes etapas do processo educativo (escolar ou não escolar): planejamento, coordenação, gestão, execução, registro e avaliação das práticas educativas.

A formação do pedagogo é entendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como transdisciplinar, abarcando e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: Filosofia, História, Antropologia, Meio Ambiente, Ecologia, Psicologia, Sociologia, Política, Economia, Cultura.

A FRS, comprometida com essas competências, promove a possibilidade de o aluno transitar pela diversidade dessas áreas do conhecimento – o que o habilita a compreender o ser humano em múltiplos aspectos. Dessa forma, o pedagogo assim formado tem uma amplitude maior de visão, não se tornando um mero executor de metodologias, mas estando capacitado a pensá-las, contextualizá-las e transformá-las.

O curso que aqui se apresenta instiga o graduando a cultivar forças criativas autênticas, de modo que isso seja um diferencial em sua vida profissional, conferindo a ele capacidade de inovação, abertura e flexibilidade.

Há também investimento maciço nas habilidades de trabalho em equipe, estabelecendo trocas com seus pares, socializando saberes, buscando caminhos conjuntos para a elaboração de produções coletivas que estimulam o diálogo e a mediação. Trabalhar em parceria, com plena honestidade e

capacidade de avaliações recíprocas, bem como praticar a autoavaliação contínua, capacita o futuro profissional a desenvolver uma real exigência quanto à qualidade de seus trabalhos, de forma a tornar-se comprometido com a qualidade de todo e qualquer processo educativo.

Busca-se a ênfase no compromisso de autodesenvolvimento e transformação ativa, de forma que eles se tornem uma busca contínua no pedagogo. Perceber-se como um profissional em contínua construção é uma competência necessária para que a prática pedagógica esteja em constante reavaliação e buscas, evitando engessamentos, unilateralidades e endurecimentos do fazer pedagógico.

Finalmente, a questão ética perpassa todo o curso, propiciando ao futuro professor a vinculação efetiva com ela e conectando-o com suas decorrências morais e humanas, que dão o efetivo estofamento de todo e qualquer ato educativo.

6.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PERCURSO FORMATIVO

O curso de Pedagogia da FRS foi estruturado a partir de nove princípios norteadores, aqui entendidos como impulsos que devem permear toda a formação do graduando. Esses princípios estão presentes durante o percurso formativo do estudante, e cabe a cada disciplina dialogar com eles. Tais balizas regem a trajetória formativa do aluno e são referenciais importantes que devem acompanhar o egresso durante toda sua vida profissional. Conferem ao curso a possibilidade de não fragmentação dos saberes, que se tornam integrados a partir dos compromissos que perpassam todas as disciplinas.

São princípios norteadores:

6.2.1 Compromisso com a Compreensão do Ser Humano

Para o pedagogo, conhecer o ser humano, a partir de múltiplos olhares investigativos é fundamental e inesgotável. Quem é o homem a que nos propomos educar? Como podemos nos acercar das diversas dimensões das quais é portador: biológica, psicológica e mental? Como o homem constrói conhecimento? O que é individual e o que é universal no desenvolvimento humano?

Propomos, em todas as etapas do curso, a busca por essa compreensão integral do ser humano – suas características e especificidades – que deve ser basilar para uma educação responsável.

6.2.2 Compromisso com a Nossa Época

É necessário que, a todo momento, o pedagogo esteja atento à realidade que o cerca e às demandas que as situações educativas impõem. Para tanto, o curso de Pedagogia aqui proposto busca a ativação da sensibilidade que permite ao formando adquirir habilidades de percepção e entendimento acerca de nossa época e também de si mesmo.

Para que haja um despertar interno, alguns questionamentos devem permear o curso como um todo, de forma explícita ou tácita: Que mundo é esse no qual vivemos? Quais as características da vida contemporânea? Quais as questões prementes de nosso tempo? Quais os desafios que nos cercam? Quem sou eu, perante o mundo em que habito? Como eu cuido do mundo que cuida de mim?

O olhar para a contemporaneidade e para nossa realidade proporciona um caminho de aproximação às problemáticas candentes que nos cercam. As questões educacionais emergem a partir desse pano de fundo mais abarcante. Isso faz com que a educação possa ser pensada de forma orgânica e integrada, e

não isolada: a educação é um dos âmbitos que compõem a vida do ser humano e exige que olhemos para a totalidade.

Faz parte das reflexões aqui fomentadas voltar-se à relação do ser humano com a natureza e com o ambiente que habita, adentrando as questões ambientais e de sustentabilidade tão necessárias ao educador do século XXI.

6.2.3 Compromisso com a Sociedade Brasileira

Em todas as etapas do curso, consideramos importante que o graduando consiga vincular o conhecimento construído acerca do ser humano com a dimensão social da qual ele faz parte. Assim, surge um olhar atento para as formas múltiplas e diversas de organização em sociedade, dentro de suas determinantes históricas. E, em especial, esse olhar se volta às especificidades da sociedade brasileira, a partir de sua identidade, suas raízes, sua cultura e suas manifestações populares. É mister comprometer-se com as matrizes africanas e indígenas.

Entendemos a importância de que, em um mundo em processo acelerado de globalização, o graduando possa ancorar sua prática pedagógica no lastro cultural constitutivo do povo brasileiro. Desse modo, a ação educativa do pedagogo deve estar comprometida com a nossa história e com tudo o que dela decorre, enquanto riqueza cultural diversificada por um lado, e tensões e desequilíbrios socioeconômicos de outro.

6.2.4 Compromisso com o Ato Educativo em seus Diversos Contextos

Tendo, a cada etapa do curso, elementos para a construção da compreensão do ser humano individual e do ser humano social, como podemos edificar um conhecimento que englobe as questões educacionais propriamente ditas? E como lidamos, no dia a dia, com a elaboração de

propostas educativas, bem como com a implementação, realização, sustentação e avaliação destas?

Assim, sejam essas questões voltadas para a educação escolarizada ou para os espaços não formais, culturais, urbanos, artísticos e sociais, é importante que tenhamos presente o foco do debate pedagógico, adentrando o entendimento dos processos educacionais enquanto espaços de gestão democrática.

Aqui, buscamos oferecer ao graduando a compreensão dos diversos contextos educacionais, suas demandas e os caminhos para concretizar ações educativas, sejam elas pensadas em macroescala – como políticas educacionais – ou microescala – tal como a realidade de cada sala de aula.

6.2.5 Compromisso com a Diversidade

Ao mesmo tempo em que nos comprometemos no caminho formativo com a busca da identidade do povo, do país no qual estamos inseridos, precisamos ter atenção à diversidade, para não gerarmos ações pedagógicas padronizadas.

O que é educar, perante a multiplicidade de indivíduos, patrimônios culturais, realidades socioeconômicas distintas, possibilidades cognitivas e perceptivas?

Esse debate deve perpassar todas as disciplinas do curso, atentando para as grandes questões que nos cercam: de gênero, multiculturalidade, sexualidade, faixas geracionais, orientações religiosas, étnico-raciais, necessidades especiais, inclusão etc.

O pedagogo tem um papel importante na construção de uma sociedade democrática, na qual o direito das minorias seja respeitado por todos. Portanto, o curso de Graduação da FRS deve, necessariamente, embasar-se nesse princípio, provocando, ao longo do curso, conscientização e comprometimento do estudante com tais questões.

6.2.6 Compromisso com a Ética do Pedagogo

Como proporcionar ao graduando a conscientização ética que a profissão de pedagogo pressupõe? Ao lidar com crianças, indivíduos, famílias ou comunidades, uma série de valores humanos e princípios éticos devem estar presentes. A construção dessa ética deve perpassar o curso todo, transcendendo até mesmo as disciplinas.

Esse princípio deve estar presente não apenas nas disciplinas que compõem a Matriz, mas na gestão da FRS, no relacionamento que se estabelece com cada estudante, nas relações que permeiam o corpo docente.

A partir da ética que permeia toda a Instituição é possível levar ao âmbito curricular o debate sobre o que é a liberdade humana, o que são os princípios universais de coexistência respeitosa entre seres humanos, e o que é, em última análise, a ética dos Direitos Humanos.

6.2.7 Compromisso com a Pesquisa no Âmbito Pedagógico

Inserir o graduando no pensar científico desde o começo do curso é um princípio da FRS. A ciência, com a busca da objetividade e imparcialidade, oferece um caminho universal a todos os seres humanos na construção de conhecimentos.

O pedagogo é um construtor de conhecimentos no âmbito da educação. Portanto, é importante que o graduando não apenas domine a linguagem científica, mas também se perceba produtor de conhecimentos, de forma a poder investigar o ato educativo em suas múltiplas dimensões, gerando conhecimentos que possam ser referendados por seus pares e compartilhados com a comunidade de educadores.

6.2.8 Compromisso com a Arte e a Estética na Atuação Pedagógica

Para a FRS, a formação do pedagogo necessita também do cultivo intenso da arte, por oferecer ao ser humano um caminho de sensibilidade, autoconhecimento e lapidação interior. Faz com que nos conectemos a nós mesmos e ao mundo, conhecendo linguagens e patrimônios universais e locais, transitando entre processos individuais e coletivos.

Pela arte, acessamos outra maneira de conhecer, que não está ancorada apenas na racionalidade: abarca o plano das emoções e ações. Assim, o curso de Pedagogia aqui proposto tenta oportunizar ao graduando a vivência artística e estética nas suas diversas expressões e manifestações. E entende que isso possibilita a compreensão de que o ato educativo possui uma inegável dimensão artística e criativa.

6.2.9 Compromisso com o Caminho de Autoeducação

Finalmente, temos a preocupação de que todo e qualquer conhecimento oportunize ao estudante a chance de conhecer-se a si mesmo. Cada passo no conhecimento do mundo, do ser humano, da criança, da sociedade, do Brasil e da educação deve, necessariamente, ter um reflexo interior: O que isso tem a ver comigo? Qual é a minha história dentro da história do mundo? Eu conheço o mundo, mas eu me conheço?

Para a FRS, o paradigma de que para educar é preciso autoeducar-se é fundamental. Portanto, esperamos que no percurso proposto o aluno encontre incentivo e convite à senda de um caminho interior, de forma a tornar-se um pedagogo que educa antes de tudo a si mesmo.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Pedagogia foi concebida considerando-se aquilo que é indicado pelas DCNs, os objetivos do curso, o perfil de egresso almejado e os temas transversais de Direitos Humanos, educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena e educação ambiental. Também houve a preocupação de que a estrutura curricular estivesse alinhada com a cultura inclusiva e que o debate sobre os direitos da pessoa com deficiência perpassasse as disciplinas, assim como perpassa o Projeto Pedagógico em sua globalidade.

Assim, a estrutura curricular aqui apresentada inclui os conteúdos previstos para a formação do pedagogo, de maneira que ele adquira o alicerce das disciplinas teóricas de base: História da Educação, Sociologia e Filosofia, para pensar a sociedade, a cultura e o próprio pensamento humano; o alicerce da Psicologia do Ensino e da Educação, para compreender em profundidade as teorias do desenvolvimento da criança; e as ferramentas da Didática e das Metodologias de Ensino, próprias do pedagogo.

Toda essa construção teórico-metodológica é atravessada o tempo todo pelos temas transversais que pretendem, em última análise, promover valores e consolidar posicionamentos éticos no futuro pedagogo. Dessa forma, o currículo proposto não é pautado meramente em conteúdos, mas abarca atitudes e princípios, que compõem a tessitura dos Direitos Humanos, da tolerância étnico-racial, da preocupação ambiental e da promoção da inclusão.

Integram a Matriz, também, os estágios e as atividades práticas de ensino, como os Projetos de Atuação e Pesquisa, as Atividades Complementares e o TCC. O grande objetivo dos estágios e das atividades práticas é inserir gradativamente o estudante na prática profissional, de forma assistida e responsável, promovendo constante diálogo entre os contextos socioculturais e educativos e a teoria.

Promover o vínculo com a pesquisa, como parte constitutiva do pedagogo, é também uma proposta que está disseminada no curso todo, não apenas em disciplinas isoladas e estanques.

Finalmente, como contribuição específica da FRS, extraída do estudo da obra de Rudolf Steiner, houve a preocupação em desenhar uma estrutura curricular que pudesse abarcar também a arte e a estética como parte indissociável do ser humano e que necessita de cultivo. O futuro pedagogo, ao cultivar essa dimensão formativa durante o curso, tem a chance de adquirir sensibilidade e aguçamento de suas capacidades sensoriais e que serão importantes em sua prática docente.

A Matriz Curricular do curso de Pedagogia da FRS é composta por 67 disciplinas, lapidadas a partir de todas as referências acima descritas. Para melhor visualização da proposta, foram organizadas em 3 eixos temáticos, a partir da concepção de ser humano trimembrado apresentada por Rudolf Steiner. A consequência dessa concepção é o entendimento de que possuímos capacidades de pensar, sentir e querer – e devemos cultivá-las de forma equânime. Embora cada disciplina específica abarque, por si só, essas três dimensões, buscamos concentrar em eixos formativos aquelas cuja principal tônica está mais fortemente voltada a um desses aspectos.

É preciso, na formação do pedagogo, oferecer de modo consistente disciplinas que possibilitem a construção de um arcabouço teórico para pensar e refletir sobre educação. Aqui temos as disciplinas do **Eixo da Formação Cultural**, que possibilitam a maturação do graduando enquanto indivíduo, a partir de um caminho de autodesenvolvimento cultural e transformação. As disciplinas aqui concentradas concorrem para a ampla formação cultural, humana e estética do futuro pedagogo, a partir de alicerces teóricos que sustentarão a reflexão acerca da futura prática pedagógica.

No **Eixo da Formação Pedagógica**, concentramos as disciplinas que, por excelência, nos transportam aos processos didáticos e metodológicos do ensino-aprendizagem, bem como aquelas que nos auxiliam nas reflexões práticas e

específicas acerca da educação formal e não formal (não escolar). Aqui, o estudante é conduzido a reconhecer-se como um protagonista do ato educativo e, nessa medida, precisa saber fazê-lo. Precisa dominar processos de sala de aula e da educação realizada também em espaços não escolares, lidando com o ser humano concreto que se apresentará diante dele em sua vida profissional.

Em relação às disciplinas diretamente implicadas ao ato de ensinar, que envolvem tanto as metodologias de ensino, a didática e o domínio dos conteúdos das áreas de conhecimento da Educação Infantil e relativas aos anos iniciais do Ensino Fundamental I, salientamos que a FRS privilegiou carga horária ampliada na Matriz Curricular.

E, finalmente, como diferencial curricular proposto pela FRS, temos as disciplinas pertencentes ao **Eixo da Formação Artística e Social**, no qual o âmbito do sentimento e da sensibilidade aflora por meio do cultivo das artes em suas diversas modalidades (plásticas, musicais, corporais, arquitetônicas, linguísticas, etc). A Gestão Escolar é aqui entendida como arte da vida social, mediadora de saberes e práticas pedagógicas.

7.1 DISCIPLINAS POR EIXOS FORMATIVOS

7.1.1 Eixo de Formação Cultural

Disciplinas que promovem alicerce teórico de compreensão do ser humano, da sociedade e da educação em geral, a partir de enfoque multidisciplinar de diferentes áreas do conhecimento: História, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, etc. São elas:

1. Autoeducação docente
2. Educação para a diversidade
3. Ética e autodesenvolvimento do professor

-
4. Fenomenologia de Goethe, ecologia e meio ambiente
 5. Filosofia da educação
 6. História da educação: formação da modernidade escolar brasileira
 7. História da educação: fundamentos da educação no Ocidente
 8. História e prática da Arte
 9. Implicações pedagógico-didáticas da Psicologia no âmbito da educação
 10. Metodologia Científica I
 11. Metodologia Científica II
 12. O brincar e a experiência estética
 13. Pesquisa do imaginário: narrativas
 14. Psicologia ampliada pela Antroposofia e teorias psicogenéticas
 15. Psicologia do desenvolvimento
 16. Psicologia, educação e ensino
 17. Sociologia da educação

7.1.2 Eixo da Formação Pedagógica

Compreende as disciplinas que promovem domínio metodológico e didático para manejo de sala de aula, exercício da docência, planejamento e avaliação de processos educacionais, escolares ou não escolares. São elas:

1. A ludicidade e o brincar
2. Avaliação
3. Currículos e programas
4. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio I
5. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio II

-
6. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio III
 7. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio IV
 8. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio V
 9. Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio VI
 10. Debates de didática
 11. Didática
 12. Educação da criança do nascimento aos três anos
 13. Educação e tecnologias
 14. Educação especial
 15. Educação musical na Educação Infantil
 16. Educação musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental
 17. Escola e família
 18. Fundamentos metodológicos da Educação Infantil
 19. Fundamentos metodológicos do ensino da Educação Física
 20. Fundamentos metodológicos do ensino da Língua Portuguesa
 21. Fundamentos metodológicos do ensino da Matemática
 22. Fundamentos metodológicos do ensino de Artes
 23. Fundamentos metodológicos do ensino de Ciências
 24. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia e História
 25. Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização
 26. Libras I
 27. Libras II
 28. Organização escolar brasileira e políticas públicas
 29. Primeira infância e educação
 30. Princípios da Matemática: oficinas

7.1.3 Eixo da Formação Artística e Social

Disciplinas que promovem o autoconhecimento e a lapidação do indivíduo mediante exercitação artística, musical, corporal e manual, bem como as ferramentas para a gestão de processos educacionais. São elas:

1. Corporeidade e movimento: educação do corpo
2. Corporeidade e movimento: eurytmia da fala
3. Corporeidade e movimento: eurytmia da música
4. Corporeidade e movimento: ginástica Bothmer
5. Danças brasileiras
6. Desenho de formas
7. Educação, trabalho social e saúde da comunidade
8. Experiências poéticas
9. Fases da vida: estudo da biografia humana
10. Ferramentas de análise para gestão escolar
11. Línguas, linguagem, literatura e escrita criativa
12. Música e musicalidade
13. Música: da técnica à criação musical
14. Música: o canto como instrumento de expressão
15. Oficina criativa
16. Organização da gestão: processos escolares e não escolares
17. Primeiros elementos de arte e criação
18. Processos de criação: modelagem e estudos de volume
19. Trabalhos manuais na relação com a sociedade: cultura e meio ambiente
20. Trabalhos manuais no âmbito do desenvolvimento humano

O Gráfico do Percurso Formativo do curso encontra-se no Anexo 1.

Observações:

A grade horária semestral compreende aulas de segunda à sexta-feira, de 18h às 22h, com 4 aulas de 50 minutos, e intervalo de 40 minutos. Nos 4º, 5º e 6º semestres há aula aos sábados, de 8h30 às 11h50. A FRS reserva-se o direito de agendar outros compromissos acadêmicos aos sábados, como reposição de aulas, jornadas de estudos, simpósios e atividades culturais diversas, de acordo com o calendário letivo aprovado pelo Colegiado competente, com os respectivos dias letivos previstos.

Cada semestre será composto por, no mínimo, 100 dias letivos (em torno de 120 quando houver aulas regulares aos sábados), totalizando carga horária de 333,33 horas de aulas presenciais (333h20).

Observação: 40 horas/aula = 33,33 horas/relógio

Tabela 3 – Carga horária total do curso de Graduação em Pedagogia da FRS, distribuída segundo os Núcleos indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais

Núcleo de Estudos de Formação Geral – I	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – II	Núcleo de Estudos Integradores – III
2866,66 horas de aulas presenciais (teóricas e práticas)	120 horas de Projetos de Pesquisa diversificados e interdisciplinares	350 horas de Atividades Complementares de Ampliação Cultural
400 horas de estágios		150 horas de Projetos de Atuação
150 horas de Trabalho de Conclusão de Curso		

Tabela 4 – Composição da carga horária geral do curso de Pedagogia (horas-relógio)

2866,66 horas de aulas presenciais (2.208,33 horas teóricas e 658,33 horas práticas)

150 horas de Projetos de Atuação

400 horas de estágios

150 horas de Trabalhos de Conclusão de Curso
(Pré-Projeto + Pré-Projeto Artístico + Memorial + Elaboração + Apresentação)

120 horas de Projetos de Pesquisa diversificados

350 horas Atividade Complementar – Ampliação Cultural

TOTAL: 4036,66 horas

Tabela 5 – Distribuição da carga horária no curso de Pedagogia

Número total de disciplinas	Número de aulas semanais de 50' durante o curso	Carga horária teórica durante o curso	Carga horária prática durante o curso	Demais componentes curriculares (Estágio+ Atividades Complementares+ PA+PP+TCC)	Total de horas do curso
67	3.440	2650 horas/aula ou 2.208,33 horas/relógio	790 horas/aula ou 658.33 horas/relógio	1170 horas/relógio	4.036,66 horas/relógio

7.2 MATRIZ CURRICULAR

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMENTRAIS
Línguas, linguagem, literatura e escrita criativa	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Psicologia do desenvolvimento	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Sociologia da educação	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Fases da vida: estudo da biografia humana	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
História da educação: fundamentos da educação no Ocidente	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Primeiros elementos de arte e criação	4	40 horas/aula	40 horas/aula		80 horas/aula
A ludicidade e o brincar	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Música: o canto como instrumento de expressão	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Projetos de Pesquisa I				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural I				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	20	300 horas/aula	100 horas/aula	70 horas/relógio	403,33 horas/relógio

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
História da educação: formação da modernidade escolar brasileira	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Filosofia da educação	4	80 horas/aula			80 horas/aula
Psicologia, educação e ensino	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio I	2	40 horas/aula		70 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 70 horas/relógio
Processo de criação: modelagem e estudo de volume	4	40 horas/aula	40 horas/aula		80 horas/aula
Fenomenologia de Goethe, ecologia e meio ambiente	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Música e musicalidade	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Corporeidade e movimento: euritmia da fala	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Projetos de Pesquisa II				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Projeto de Atuação I				50 horas/relógio	50 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural II				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	20	310 horas/aula	90 horas/aula	190 horas/relógio	523,33 horas/relógio

3º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
Trabalhos manuais no âmbito do desenvolvimento humano	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Educação, trabalho social e saúde da comunidade	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Metodologia Científica I	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Primeira infância e educação	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Debates de prática pedagógica e Supervisão de Estágio II	2	40 horas/aula		70 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 70 horas/relógio –
Didática	4	80 horas/aula			80 horas/aula
Corporeidade e movimento: ginástica Bothmer	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Princípios da Matemática: oficinas	4	40 horas/aula	40 horas/aula		80 horas/aula
Projetos de Pesquisa III				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural III				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	20	310 horas/aula	90 horas/aula	140 horas/relógio	473,33 horas/relógio

4º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
Psicologia ampliada pela Antroposofia e teorias psicogenéticas	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Organização escolar brasileira e políticas públicas	4	80 horas/aula			80 horas/aula
Pesquisa do imaginário: narrativas	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Debates de prática pedagógica e Supervisão de Estágio III	2	40 horas/aula		70 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 70 horas/relógio
Fundamentos metodológicos do ensino da Matemática	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Experiências poéticas	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Música: da técnica à criação musical	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Projetos de Pesquisa IV				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Projeto de Atuação II				50 horas/relógio	50 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural IV				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	24	380 horas/aula	100 horas/aula	190 horas/relógio	590 horas/relógio

5º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
O brincar e a experiência estética	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Implicações pedagógico- didáticas da psicologia no âmbito da educação	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Organização da gestão: processos escolares e não escolares	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Fundamentos metodológicos do ensino da Língua Portuguesa	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Currículos e programas	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio IV	2	40 horas/aula		70 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 70 horas/relógio
Fundamentos metodológicos da Educação Infantil	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Educação musical nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Fundamentos metodológicos do ensino da Educação Física	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Projetos de Pesquisa V				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural V				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	24	370 horas/aula	110 horas/aula	140 horas/relógio	540 horas/relógio

6º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
Fundamentos metodológicos do ensino de Ciências	3	30 horas/aula	30 horas/aula		60 horas/aula
Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia e História	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Ferramentas de análise para gestão escolar	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Educação para a diversidade	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio V	2	40 horas/aula		70 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 70 horas/relógio
História e prática da Arte	4	40 horas/aula	40 horas/aula		80 horas/aula
Desenho de formas	1	10 horas/aula	10 horas/aula		20 horas/aula
Debates de didática	4	80 horas/aula			80 horas/aula
Corporeidade e movimento: a educação do corpo	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Projetos de Pesquisa VI				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Projeto de Atuação III				50 horas/relógio	50 horas/relógio
Atividades Complementares de Ampliação Cultural VI				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	24	340 horas/aula	140 horas/aula	190 horas/relógio	590 horas/relógio

7º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
Oficina criativa	2	30 horas/aula	10 horas/aula	20 horas TCC – Pré-Projeto criatividade	40 horas/aula + 20 horas TCC – Pré-Projeto criatividade
Educação especial	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Ética e autodesenvol- vimento do professor	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio VI	2	40 horas/aula		50 horas/relógio – estágio	40 horas/aula+ 50 horas/relógio
Educação e tecnologias	4	60 horas/aula	20 horas/aula		80 horas/aula
Libras I	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Metodologia Científica II	2	40 horas/aula		20 horas TCC – Pré-Projeto	40 horas/aula+ 20 horas TCC – Pré-Projeto
Danças brasileiras	2	10 horas/aula	30 horas/aula		40 horas/aula
Atividades Complementares de Ampliação Cultural VII				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	20	310 horas/aula	90 horas/aula	140 horas/relógio	473,33 horas/relógio

8º SEMESTRE

DISCIPLINAS E DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS DE 50'	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (hora-aula de 50')	CARGA HORÁRIA DOS DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES (hora-relógio de 60')	TOTAL DE HORAS SEMESTRAIS
Fundamentos metodológicos do ensino de Artes	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Avaliação	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Autoeducação docente	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Escola e família	2	40 horas/aula			40 horas/aula
Corporeidade e movimento: eurytmia da música	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Libras II	2	30 horas/aula	10 horas/aula		40 horas/aula
Educação da criança do nascimento aos três anos	4	80 horas/aula			80 horas/aula
Trabalhos manuais na relação com a sociedade: cultura e meio ambiente	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Educação musical na Educação Infantil	2	20 horas/aula	20 horas/aula		40 horas/aula
Memorial				20 horas/relógio	20 horas/relógio
Elaboração de TCC				40 horas/relógio	40 horas/relógio
Apresentação de TCC				50 horas/relógio	50 horas/relógio
TOTAL	20	320 horas/aula	80 horas/aula	110 horas/relógio	443,33 horas/relógio

8 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares trabalhados nas disciplinas da Matriz Curricular estão descritos nos Planos de Ensino que compõem o Ementário, constante do Anexo 2. Ali encontram-se também as referências bibliográficas básicas e complementares que serão adotadas.

Os conteúdos foram compostos respeitando-se a visão de percurso formativo proposta pela FRS para o curso de Pedagogia (item 6.2), o perfil de egresso almejado, o que é indicado nas Diretrizes Curriculares, e o atendimento transversal dos requisitos legais sancionados pelo Governo Federal.

8.1 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DE EGRESSO ALMEJADO

Almeja-se que o egresso do curso de Pedagogia da FRS tenha adquirido determinadas competências que englobam – em grandes linhas – a capacidade de exercer plenamente a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de ser gestor da complexidade dos processos educativos, de ser produtor de pesquisas científicas, e, em última análise, de ser educador em sentido amplo, abarcando as questões de Direitos Humanos, cidadania, inclusão, respeito à diversidade, responsabilidade para com o meio ambiente, criatividade e busca do contínuo autoconhecimento.

Os conteúdos curriculares do curso foram organizados de forma que atendam às demandas específicas da Educação Infantil, das diferentes áreas do conhecimento do Ensino Fundamental (Fundamentos Metodológicos), da compreensão e manejo da gestão.

O vínculo com a pesquisa é contemplado durante todo o curso, por meio dos componentes curriculares Projetos de Pesquisa I, II, III, IV, V, VI e TCC.

E o *educador em sentido amplo* é o educador que nasce do cultivo cuidadoso do atendimento transversal aos requisitos legais.

8.2 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006) e o disposto na Resolução nº 2 do CNE, de 1º de julho de 2015, estabelecem que a estrutura do curso deve possuir três núcleos centrais, sempre levando-se em consideração a diversidade da sociedade brasileira.

Os conteúdos curriculares propostos pelo curso de Pedagogia da FRS contemplam essas Diretrizes e buscam concomitantemente uma identidade própria, propondo enriquecimentos culturais e vivenciais a partir de disciplinas não diretamente previstas nos conteúdos indicados pelos núcleos.

- 1. Núcleo de Estudos Básicos ou de Formação Geral:** congrega todas as disciplinas da Matriz Curricular, percorrendo grandes áreas do conhecimento; princípios da gestão democrática, abarcando observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em ambientes escolares e não escolares; o conhecimento multidimensional do ser humano em situações de aprendizagem, bem como processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; diagnóstico das necessidades dos diferentes segmentos da sociedade quanto à educação; conhecimento do sistema educacional brasileiro – com ênfase na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; estudo da Didática; primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física; relações

entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; ética, estética e ludicidade; textos legais relativos à organização da educação nacional.

No intuito de atender a todos os quesitos apresentados acima, o curso de Pedagogia da FRS abarca conteúdos voltados para Filosofia da Educação, História da Educação, História e prática da Arte, Sociologia, Psicologia, Didática, Metodologias específicas, Gestão, Ludicidade, Organização Escolar Brasileira e Políticas Públicas, Avaliação, Educação Especial, Educação para a diversidade, entre outros temas.

Os estágios e os TCCs também integram esse Núcleo.

2. **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:** a FRS atende a esse núcleo, oportunizando ao estudante os Projetos de Pesquisa (item 14), componentes curriculares que propiciam estudos e pesquisas sobre diferentes temas pertinentes ao âmbito pedagógico e que os conduzem gradativamente, ao longo do curso, a uma atitude propositiva e criativa na busca de resolução de problemas educacionais.
3. **Núcleo de Estudos Integradores:** para proporcionar enriquecimento curricular, a FRS propõe que o estudante cumpra as Atividades Complementares de Ampliação Cultural (item 11), tal como são descritas no PPC, e apresenta a proposta dos Projetos de Atuação, com forte caráter integrador e articulador de conhecimentos, também descritos neste PPC (item 13).

Observe-se que o TCC proposto pela FRS, embora esteja locado no Núcleo de Estudos de Formação Geral, é também integrador e diversificador de estudos, por exigir do aluno muito mais do que uma investigação teórica, tal como pode ser apreciado neste PPC (item 12).

8.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO TRANSVERSAL DOS REQUISITOS LEGAIS

Os requisitos legais devem permear transversalmente o curso e norteiam a Matriz Curricular como um todo. São eles:

1. *Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 1/2004, que trata das diretrizes para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena*: houve a preocupação de que em todas as disciplinas houvesse atenção a essa temática, de forma que ela apareça nos debates de sala de aula de forma crítica e consciente. Além disso, buscou-se trabalhar o resgate de acervo de histórias, músicas e tradições culturais afro-brasileiras e indígenas, proporcionando ao estudante o convívio mais próximo com esse universo cultural, familiarizando-se com ele, de forma a poder abarcá-lo em sua própria bagagem;
2. *Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, que dispõem sobre políticas de educação ambiental e Decreto nº 4.281/2002, artigo 5: Inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino*: a Educação Ambiental adentra o conteúdo programático do curso de Pedagogia da FRS como busca de percepção do espaço em que habitamos, das contingências da contemporaneidade, da ecologia e da relação do ser humano com o meio ambiente, mas cumpre ressaltar que a Educação Ambiental deve ser atitudinal. Dessa forma, a FRS possui preocupação com esse âmbito, oferecendo ações institucionais (apresentadas no PDI) que visam a coerência com a preocupação ambiental;
3. *Decreto nº 5.626, que dispõe sobre a oferta de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em cursos de Graduação, obrigatória para a modalidade licenciatura*: a FRS oferece Libras no 7º e no 8º semestres, de forma que o estudante tenha a oportunidade de um ensino consistente, com carga horária que permite o aprendizado básico da Língua Brasileira de Sinais;

4. *Resolução nº 01/2012, que estabelece diretrizes para a educação em Direitos Humanos*: em relação a esse requisito legal, a FRS entende que é possível trabalhar com o estudante o conceito abarcante de dignidade humana, que perpassa inúmeros aspectos: cidadania, democracia, inclusão e direitos da pessoa com deficiência, diversidade, tolerância religiosa, sexual e étnica, respeito às faixas geracionais. Esse eixo de educação perpassa a Matriz como um todo, aparecendo explicitamente no conteúdo programático da maioria das disciplinas;

5. *Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigo 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.*

As ações de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, pedagógica e didática encontram-se descritas na Política de Acessibilidade, que prevê a criação do NAI (Núcleo de Apoio à Inclusão). Em relação à Matriz Curricular e ao Ementário, vale destacar que **todos** os Planos de Ensino da FRS advertem que havendo pessoa com deficiência matriculada na disciplina, a metodologia e a avaliação serão adaptadas às suas necessidades.

9 METODOLOGIA

9.1 OS PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O curso de Pedagogia fundamenta-se em alguns princípios metodológicos básicos:

1. articulação entre teoria e prática;
2. interdisciplinaridade;
3. participação;
4. ativação do estudante em todas as suas dimensões constitutivas: pensar; sentir e agir;
5. incentivo à investigação, proposição e busca de solução de problemas;
6. busca de compromisso com a realidade que nos cerca, conduzindo o estudante a estudos de casos concretos;
7. supervisão efetiva de estágios, no sentido de aguçar o senso de observação, e a reflexão crítica acerca da prática pedagógica.

Em relação à metodologia adotada, a FRS considera importante atentar aos seguintes aspectos:

1. **revitalização do papel do professor:** o docente deve sentir-se comprometido com a didática, o conhecimento e a tarefa de ensinar, papel que se encontra desgastado em meio à informação digital e à banalização do saber. O professor deve ser capaz de estimular no aluno o raciocínio, a reflexão e a criatividade, contribuindo para sua autonomia intelectual;
2. **equilíbrio da grade horária:** a FRS dedica especial atenção ao como ocupar a carga horária do curso de maneira a otimizá-la e obter resultados efetivos de aprendizagem. Em um curso noturno, no qual o estudante muitas vezes trabalha durante todo o dia, é importante observar que não

se trata apenas de cumprir uma grade curricular, mas também é preciso comprometer-se com a real possibilidade de aprendizagem e absorção de conteúdos dos alunos. Assim, há especial cuidado quanto à distribuição das disciplinas na grade horária de forma a complementar disciplinas de cunho teórico-reflexivo com aquelas ligadas a exercitações (Artes, Corpo e Movimento, Música etc), o que traz leveza e dinamismo às aulas noturnas. As aulas foram pensadas dentro do padrão de 50 minutos, justamente para que seja possível alternar disciplinas com qualidades distintas (as que ativam de formas diferentes o pensar, o sentir e o agir), tornando o curso noturno proveitoso e viável;

3. **equilíbrio dos conteúdos em cada aula:** como princípio metodológico, a FRS orienta seus docentes a, além de a dosar bem a grade horária, balancear o fluxo de conteúdos em cada disciplina, de forma que o aluno não os receba passivamente, mas tenha a chance de debatê-los e de propor questões sobre ele, vinculando cada aprendizado à sua realidade;
4. **participação:** a consequência direta do item anterior é proporcionar a ativação e a participação dos estudantes na construção no conhecimento, de forma que possam adquirir atitudes propositivas;
5. **interdisciplinaridade e transversalidade:** o estudante deve ser capaz de interseccionar os conteúdos aprendidos nas diferentes disciplinas, compondo gradativamente um corpo integrado e orgânico de conhecimentos. Os Projetos de Pesquisa e Projetos de Atuação voltam-se a essa finalidade. Cumpre lembrar que as Políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena são eixos interdisciplinares que devem percorrer o curso todo;
6. **contextualização:** em todas as disciplinas, o estudante não deve perder de vista o mundo em que vive, as questões prementes de seu tempo e as perguntas que a sociedade nos coloca, de forma que ele possa se tornar um profissional atento à realidade;

-
7. **espírito científico:** a FRS entende que o espírito científico deve ser cultivado em todas as disciplinas, de forma a tornar-se constitutivo do futuro profissional. Isso significa sair do senso comum e dos juízos de valor, de forma a olhar a realidade com pensamento independente, senso de observação aguçado e capacidade de construção de hipóteses consistentes acerca dos fenômenos que nos cercam. Isso é central ao futuro pedagogo, conferindo a ele autonomia e capacidade investigativa;
8. **compromisso com a ética e os Direitos Humanos:** esse compromisso deve pulsar como alicerce em todas as disciplinas, perpassando as opções metodológicas adotadas. A ética e os Direitos Humanos não podem se resumir a conteúdos programáticos a serem estudados, devem permear o ensino, no nível metodológico, norteando e forjando o futuro profissional a todo instante – seja nos debates dos quais participa, nos filmes a que assiste em aulas, nos textos que é convidado a ler etc.

9.2 O ENSINO E A APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem deve se basear na abordagem progressiva dos conteúdos, que gradativamente adquirem profundidade e amplitude, indo do simples para o complexo. O ideal é que todos os conteúdos partam de ou cheguem a reflexões sobre a realidade do estudante e o contexto sociocultural no qual estão inseridos, para que isso desperte o vínculo necessário para a aprendizagem significativa e a noção de aplicabilidade do saber. Ou seja, a pergunta central “o que isto tem a ver comigo?” deve estar sempre em pauta, proporcionando ao estudante a chance de sensibilizar-se e comprometer-se com os conteúdos.

O estudante tem o direito de saber qual é o fio condutor proposto em cada disciplina, construindo inicialmente a imagem geral do caminho que será percorrido. A trajetória e as estratégias de ensino-aprendizagem também devem

ser debatidas com ele. É importante que as relações entre a teoria que será ministrada e a prática sejam traçadas. Assim, o ponto de partida de toda disciplina é tratar com clareza “o quê – como – porquê” dos conteúdos e polos de conhecimentos que serão abordados. Igualmente, os projetos de teor interdisciplinar cumprem a tarefa de conferir sentido ao entrelaçamento dos conteúdos ministrados no semestre e no curso como um todo.

Quando é dada a chance ao aluno de conhecer e debater “o que – como – porque” de seu percurso formativo, ele torna-se agente de sua formação, apropriando-se de seu curso e adquirindo atitudes propositivas em relação ao PPC.

Isso é decisivo também em relação à avaliação. Só é possível avaliar consistentemente se sabemos o ponto de partida e qual a intenção de chegada. Avaliação só ganha significado quando em relação a objetivos, conteúdos e procedimentos.

A FRS respeita as escolhas didáticas de seus docentes e considera que, em um curso de Pedagogia, a diversidade é importante e necessária à construção da identidade profissional dos futuros pedagogos. Mas orienta que só há interdisciplinaridade se há sólido trabalho em equipe. O ensino-aprendizagem depende do trabalho integrado do corpo docente, quando todos carregam a imagem geral do curso e dos princípios que o norteiam, sem que os trabalhos tornem-se estanques e fragmentados.

É importante a ênfase ao raciocínio próprio, à reflexão em grupo e individual e à criatividade. Os impasses que a educação brasileira nos impõe exige que formemos pedagogos capazes e criativos. Isso só é obtido se a metodologia de ensino-aprendizagem propiciar o desenvolvimento dessas competências, de forma que o estudante não se torne mero reprodutor de saberes pedagógicos, mas se aproprie da Pedagogia, sabendo pensá-la criticamente, senti-la e executá-la com criatividade.

Como procedimentos metodológicos, a FRS indica ao curso de Pedagogia:

-
1. aulas expositivas teóricas
 2. aulas dialogadas
 3. debates, atividades e seminários em grupos
 4. estudos de caso
 5. pesquisas em diversas modalidades
 6. vivências na brinquedoteca
 7. vivências nos ateliês de artes
 8. dinâmicas teatrais, corporais e coreográficas
 9. esculturas sociais
 10. leitura, análise e discussão de textos que fundamentem teoricamente os conteúdos
 11. utilização de jogos ou filmes pertinentes aos temas trabalhados
 12. trabalhos individuais pontuais, com o intuito de auxiliar na elaboração das informações e reflexões desenvolvidas durante o curso
 13. observações de fenômenos sociais, naturais, artísticos e outros, enquanto etapa de metodologia fenomenológica
 14. método fenomenológico completo, para construção de alguns conhecimentos
 15. contemplações de obras de arte
 16. exercícios de fixação de conteúdos
 17. *brainstormings*
 18. projetos interdisciplinares
 19. demonstrações técnicas
 20. investigação de cunho biográfico
 21. investigação de situações-problema
 22. interação com programas sociais

-
23. propostas vinculadas à responsabilidade social
 24. uso de tecnologias e recursos digitais
 25. recursos plurissensoriais
 26. uso de materiais didáticos
 27. socialização de vivências
 28. outros que sejam coerentes com a proposta do curso

É importante salientar que todos os procedimentos metodológicos só são válidos se favorecem a aquisição de habilidades e competências no aluno, conferindo sentido e significado às aprendizagens. Nunca se deve perder de vista que o objetivo central do curso é formar profissionais responsáveis, humanos, sensíveis, éticos, autônomos, criativos, reflexivos, comprometidos com a cidadania, com o meio ambiente, com os Direitos Humanos e com a tolerância religiosa, étnico-racial, sexual, geracional. Assim, a metodologia de ensino-aprendizagem adotada deve considerar a possibilidade de estimular o espírito cooperativo entre os alunos, o respeito, a participação ativa, o incentivo à construção de pensamentos próprios, a vinculação dos conteúdos com a realidade que nos cerca, o desenvolvimento de valores e modos de compreensão do mundo.

A metodologia de ensino-aprendizagem também deve considerar as diferenças individuais entre os estudantes, de forma que alternar procedimentos focados no grupo com procedimentos focados no indivíduo propicie uma pulsação interessante, em que cada um pode se sentir contemplado em suas particularidades, podendo expressar-se individualmente – sem, no entanto, perder de vista a troca com o grupo, que é enriquecedora. O docente deve ser capaz de apreciar cada aluno em sua singularidade, seu estilo, seus talentos e suas habilidades, oferecendo a cada um a chance de lapidação individual tão necessária ao futuro professor. Para tanto, o trabalho inovador de tutoria (descrito no item 16), proposto pela FRS, contribui com essa busca e valorização do indivíduo.

Finalmente, vale salientar que o estágio no curso de Pedagogia faz parte da metodologia de ensino e aprendizagem, devendo, portanto, ser extremamente bem aproveitado e amparado. O estágio insere o estudante na vida profissional, de maneira controlada, contribuindo para a consolidação e ampliação dos aprendizados. Por isso, a FRS atribui papel central às disciplinas de Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio, tendo conferido espaço curricular privilegiado a elas, de forma que o aluno possa sustentar seus estágios com supervisão consistente.

O TCC proposto para o curso de Pedagogia tem um papel metodológico importante, uma vez que se apoia na necessidade de que o estudante tenha adquirido durante o curso as competências já citadas.

9.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Comprometidos com a construção de uma sociedade democrática e com igualdade de oportunidades e direitos, torna-se premente estender tal ideal ao aspecto metodológico. Só há igualdade de oportunidades de aprendizado se as prerrogativas dos indivíduos com deficiências forem observadas e atendidas. Para tanto, o NAI cumpre a função de pesquisar propostas e recursos metodológicos que atendam às deficiências específicas, apoiando a trajetória das inclusões.

Igualmente, a oferta e o acompanhamento de grupos de nivelamento também são assunto metodológico, que promove igualdade de acesso e aproveitamento do curso, na medida em que busca sanar lacunas importantes, contribuindo para que o conhecimento dos conteúdos basilares da formação do estudante possam sustentar a formação do pedagogo.

10 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio, no curso de Pedagogia da FRS é de caráter obrigatório, tal como é estipulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 (formação inicial em nível superior – cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura – e formação continuada). São previstas 400 horas ao longo do curso. O estágio é entendido como elemento articulador central da formação do graduando, uma vez que possibilita o contato real e fecundo com a dimensão prática do ato educativo. O lócus do estágio é majoritariamente a escola do ensino básico, sendo enriquecido, minoritariamente, por ambientes educativos diversos.

O estágio se inicia no segundo semestre do curso de Pedagogia, atendendo, assim, às Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem que as vivências práticas devem ser promovidas desde o princípio do curso.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece que o estágio deve ser um ato educativo escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com vistas a preparar o estudante para o trabalho produtivo.

É no estágio que o estudante poderá observar a aplicação prática das diferentes teorias e concepções pedagógicas, atuando – quando possível – a partir delas.

A FRS entende o estágio como espaço privilegiado para:

1. apurar a capacidade de observação, tão necessária ao exercício profissional do pedagogo, que deve olhar para a sua realidade de forma detalhada e múltipla;
2. vivenciar o cotidiano profissional do pedagogo;
3. conhecer, observar e amadurecer opções metodológicas;

-
4. observar o ser humano, em diferentes etapas de desenvolvimento, adquirindo sensibilidade para as particularidades de cada individualidade;
 5. observar a gestão escolar;
 6. observar e participar de dinâmicas de interação família-escola;
 7. observar e participar de instituições educacionais não escolares;
 8. observar e participar de situações de inclusão;
 9. observar e participar de dinâmicas de valorização e respeito à diversidade étnico-cultural;
 10. observar e participar do planejamento e da execução de aulas com o professor titular da classe onde ocorre o estágio;
 11. reger aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I;
 12. observar e participar de reuniões colegiadas (de professores, de pais, do administrativo-escolar etc);
 13. observar o uso de tecnologias da informação no ensino e refletir sobre sua eficácia, sua abrangência e seus limites;
 14. observar e participar de ações ligadas a políticas públicas;
 15. observar e participar de situações-problema do campo educacional;
 16. vivenciar questões cruciais do campo profissional pedagógico, para contínua construção de conhecimentos, formação de habilidades e aquisição de experiência profissional;
 17. desenvolver competências e habilidades específicas para o exercício profissional;
 18. aprimorar a capacidade de registros objetivos de situações educacionais, academicamente referendados;
 19. aprimorar a reflexão acerca das situações vivenciadas;
 20. levantar hipóteses de pesquisa e investigação de processos educativos significativos;

21. desenvolver sensibilidade para os limites e obstáculos inerentes ao cotidiano escolar, e comprometimento ativo e prático na superação deles.

Há três modalidades de estágio que poderão ser utilizadas pelo graduando:

1. **observação:** nessa modalidade, o graduando coloca-se na instituição concedente como observador dos processos educativos e da realidade educacional, mantendo certa distância em relação aos mesmos e procurando registrá-los com o máximo de objetividade possível, tecendo reflexões a respeito do observado;
2. **participação:** nessa modalidade, o graduando vê-se inserido nos processos educativos, participando segundo a orientação do professor condutor. Deve manter a capacidade de observação, mesmo que envolvido com a situação;
3. **regência ou atuação:** nessa modalidade, o graduando está plenamente ativo no processo educativo em questão, sendo o responsável por este, nas esferas de planejamento, execução e avaliação das atividades propostas.

As três modalidades exigem registros em Relatórios de Estágio. As horas empregadas nos registros fazem parte da carga horária total dos estágios.

Há, na Matriz Curricular do curso, seis disciplinas de Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio, totalizando 240 horas/aula de acompanhamento dos estágios. Nesse espaço de debates e supervisão, a FRS pretende oferecer um espaço contínuo de trocas e escuta dos relatos de estágios, mantendo nos estudantes uma relação ativa com os estágios e fomentando questionamentos, problematizações e estudos de caso extraídos das observações. Assim, o aluno será conduzido da teoria à prática e vice-versa e à responsabilidade da profissionalização docente de forma assistida. A proposta de estágio é tematizada semestralmente, para que aspectos centrais da profissionalização sejam percorridos de forma crítica e vivencial:

Tabela 6 – Tematização dos estágios semestrais

2o semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio I	Orientações gerais sobre estágio
3º semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio II	Educação Infantil
4º semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio III	Anos iniciais do Ensino Fundamental
5º semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio IV	Gestão Escolar
6º semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio V	Diversidade
7º semestre	Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio VI	Inclusão

O estágio será melhor aproveitado se o estudante seguir a seguinte orientação:

Tabela 7 – Sugestão de direcionamento de estágios

2º semestre	Livre escolha
3º semestre	Parte das horas de estágio deve ser cumprida na Educação Infantil
4º semestre	Parte das horas de estágio deve ser cumprida nos anos iniciais do Ensino Fundamental
5º semestre	Livre escolha
6º semestre	Livre escolha
7º semestre	Livre escolha

Cumpra explicitar o seguinte: se olharmos o 5º semestre, a título de exemplo, temos que nele o estudante pode estagiar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na EJA, no Ensino Médio ou em organizações do terceiro setor. Isso é de livre escolha do aluno, respeitadas as cargas horárias mínimas de cada segmento. Mas, onde quer que ele esteja, será pedido que agregue à sua observação e vivência de estágio um olhar para a gestão.

Essa é a proposta da FRS para que alguns aspectos decisivos ao futuro pedagogo não sejam negligenciados. Os estágios devem abarcar a prática metodológica e didática, o contato e a lida com a criança e o jovem. Mas não podemos esquecer que os temas transversais dos Direitos Humanos e da inclusão devem ser vividos na prática pedagógica. Assim, há a proposta de debater três grandes eixos temáticos em conexão com as experiências dos estágios:

1. **gestão:** é um assunto de grande centralidade ao pedagogo e tem consequências diretas na prática pedagógica;
2. **diversidade:** como tema abarcante dos Direitos Humanos, dos preconceitos presentes no interior da escola, da tolerância, da multiculturalidade, da situação dos afrodescendentes e indígenas e das questões ambientais. Como tudo isso está se processando no dia a dia da escola?
3. **inclusão:** na prática, o que pode ser vivenciado? Como os alunos com necessidades especiais estão inseridos na rede convencional de ensino?

Além desses grandes focos temáticos de cada semestre, a Supervisão de Estágio promoverá um diálogo ativo com as disciplinas do semestre, em especial com as metodologias específicas, tais como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Educação Física, Música e Artes. No Plano de Ensino dessas disciplinas, consta, no conteúdo programático, o compromisso com o levantamento de elementos pertinentes à observação nos estágios. É nessas disciplinas que o estudante poderá receber a orientação necessária à elaboração de um estágio de regência, no qual poderá planejar uma aula para um conteúdo específico de uma dessas áreas de conhecimento, debatendo com o professor especialista se a eficácia metodológica e os recursos didáticos propostos estão adequados à finalidade almejada.

Todo estágio deve ser registrado em relatórios formais, corrigidos pelo professor supervisor. É importante que o graduando encontre na atividade de estágio um campo mobilizador de reflexões que lhe permita perceber as características básicas da educação brasileira, seja no sistema de escolas

públicas ou privadas, ou no terceiro setor, e, a partir disso, possa adquirir comprometimento e postura propositiva.

O professor de Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio deve ter experiência profissional comprovada na educação básica brasileira, seja como professor, Diretor, orientador pedagógico, Coordenador ou psicólogo escolar.

A instituição escolar/não escolar que acolher o estagiário da FRS deve, ao final do período, receber retorno formal por parte do graduando.

A distribuição das 400 horas de estágio deve obedecer ao escalonamento abaixo, proporcionando diversidade de experiências:

Tabela 8 – Distribuição da carga horária obrigatória de estágios

120 horas realizadas na rede pública de ensino
60 horas realizadas na rede privada de ensino
60 horas em organizações com trabalhos educacionais diversificados
160 horas de livre escolha do estudante

Porém, espera-se que 40 horas das 180 horas destinadas à educação formal sejam cumpridas em escolas Waldorf (pública ou privada). Além disso, aconselha-se que o estudante busque conhecer o maior número possível de linhas pedagógicas.

Ainda, estabelece-se que, das 180 horas de estágio escolar, 90 horas sejam cumpridas na Educação Infantil e 90 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Incentiva-se o graduando a cumprir algumas horas no EJA e/ou Ensino Médio.

As 160h restantes ficam a critério do aluno realizá-las no espaço educativo de sua preferência.

Tabela 9 – Detalhamento da distribuição da carga horária obrigatória de estágios, com especificações

Modalidade	Carga horária	Especificação
Educação formal escolarizada	120 horas realizadas na rede pública de ensino	90 horas Educação Infantil
	60 horas realizadas na rede privada de ensino	90 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental
		40 horas em escola Waldorf
Educação não escolarizada	60 horas em organizações com trabalhos educacionais diversificados	-x-
Livre escolha	160 horas	-x-

Das 60 horas em organizações com trabalhos educacionais diversificados, espera-se que o estudante possa conviver com atividades que ampliem o entendimento da educação para além dos limites da educação escolarizada. Iniciativas do terceiro setor podem ser procuradas, bem como iniciativas governamentais ou empresariais variadas, por exemplo: programas educacionais hospitalares ou prisionais, casas de acolhimento, programas educacionais para droga-adictos; creches etc.

O aluno é livre para estagiar na escola de sua escolha. O estágio deve ser protocolado mediante documento oficial da FRS, carimbado e assinado pela autoridade escolar na unidade selecionada, descrevendo a carga horária de estágio ali realizada, o tipo de estágio e a série em que ocorreu. O professor supervisor pode visitar a unidade selecionada pelo aluno, bem como solicitar do Coordenador de tal unidade devolutiva acerca do desempenho do estudante.

10.1 REDE DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS PARA ESTÁGIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Criar uma rede de instituições parceiras, escolares e não escolares, de acolhimento discente para realização de estágios do curso de Pedagogia é uma meta da FRS. Assim, por um lado, com instituições comprometidas com a formação docente de qualidade, é possível refinar a prática do estágio de forma que ele seja realmente efetivo e propiciador de situações ricas em aprendizados. Por outro lado, o estagiário devidamente orientado pode ser um parceiro no cotidiano dessas instituições, ao demonstrar comprometimento e proatividade.

A FRS coloca as escolas Waldorf filiadas à FEWB à disposição do aluno, mediando a solicitação de estágio na rede Waldorf. Nessas escolas, o estagiário será acompanhado por professor experiente, capaz de orientá-lo em suas necessidades, acompanhando suas atividades em consonância com os objetivos almejados.

Já foram firmadas parcerias para campo de estágios com as seguintes escolas:

- **Rede Pública**

EMEI Guiomar Piccinali

Centro de Educação Infantil Domingos Rufino de Souza

EM Ensino Fundamental Ministro Calógeras

EM de Ensino Fundamental Bernardo O'Higgins

EMEI Ailton Senna

- **Escolas particulares comprometidas com linhas pedagógicas específicas**

Escola Primeira de Educação Infantil e Ensino Fundamental

- **Organizações do Terceiro Setor**

Associação Comunitária Monte Azul

ONG Alquimia

ONG Estrela Nova

Associação Parsifal (atendimento a pessoas com deficiência mental)

10.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para a realização do estágio, as seguintes etapas devem ser observadas, por estudantes e professores supervisores:

1. o aluno deve estar regularmente matriculado no curso de Graduação em Pedagogia da FRS, composto por 8 semestres, dos quais 6 possuem Supervisão de Estágio, visando a auxiliar o estudante a extrair das vivências de estágio o máximo de aprendizados possível;
2. as 400 horas obrigatórias de estágios devem ser cumpridas pelo estudante, a partir do 2º semestre, no ritmo que for para ele conveniente e possível, sendo que a FRS recomenda a seguinte distribuição:

2º semestre	70 horas
3º semestre	70 horas
4º semestre	70 horas
5º semestre	70 horas
6º semestre	70 horas
7º semestre	50 horas

-
3. ao graduando cabe selecionar uma instituição escolar, levando até ela o Protocolo de Requerimento de Estágio, fornecido pela Secretaria da FRS e assinado pelo professor supervisor. Deve retornar à FRS com o aceite constante do Protocolo, devidamente carimbado e assinado pela autoridade escolar responsável pela instituição;
 4. o professor supervisor enviará à instituição selecionada, no final do estágio, a Ficha de Avaliação do Estagiário. Poderá propor parceria entre a instituição e a FRS, ampliando a rede de parceiros;
 5. o acordo de datas e horários nos quais o estágio será cumprido é de livre negociação do graduando com a instituição. Antes de iniciar o estágio ele deve apresentar-se à instituição, solicitando orientações específicas de conduta naquele ambiente, quanto a:
 - vestimenta;
 - horários de entrada e saída;
 - regras internas;
 - postura desejada em sala de aula;
 - postura com as crianças;
 - expectativas mútuas em relação a possibilidades de observação, participação e regência de atividades;
 - atribuições que lhe serão concedidas.
 6. a FRS fornece ao graduando os seguintes documentos:
 - Protocolo de Requerimento do Estágio;
 - Carta de Apresentação;
 - Orientações Gerais para Realização de Estágio;
 - Ficha de Registro das Atividades de Estágio;
 - Ficha de Relatório de Estágio.

-
7. o graduando deve comparecer às aulas de Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio, durante o semestre, realizando estágios ou não, contribuindo com as reflexões do grupo. Essa disciplina é passível de reprovação;
 8. ao final do estágio, o graduando deve entregar as Fichas de Relatórios ao professor supervisor, dentro de prazo previamente estipulado, bem como a Ficha de Registro de Atividades, devidamente preenchida, assinada e carimbada pela instituição. A partir da entrega da Ficha de Registro de Atividades, o professor supervisor entrará em contato com a instituição hospedeira, para envio da Ficha de Avaliação do Estagiário;
 9. a Ficha de Avaliação do Estagiário será recebida pelo professor supervisor e disponibilizada ao graduando;
 10. as Fichas de Relatórios serão lidas e comentadas pelo professor supervisor e devolvidas ao graduando;
 11. as Fichas de Registro de Atividades são endossadas pelo professor supervisor e encaminhadas à Secretaria Acadêmica para que as horas de estágio sejam lançadas no histórico escolar do graduando. Uma cópia é mantida no prontuário do aluno e o original é devolvido, carimbado, datado e assinado pelo responsável pela Secretaria Acadêmica.

10.3 CÓDIGO DE CONDUTA E POSTURA DO ESTAGIÁRIO PERANTE AS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Com o intuito de orientar a conduta de seus graduandos no exercício dos estágios, a FRS salienta os seguintes pontos, que devem ser alvo de absoluta observância por parte dos estagiários:

1. manter, a qualquer tempo e situação, as normas de boa educação vigentes em nossa sociedade;

-
2. atentar para princípios éticos profissionais e humanos;
 3. respeitar o ambiente, as pessoas e o ato educativo do qual está sendo testemunha;
 4. partilhar, esclarecer e problematizar as situações presenciadas no estágio no local que legitimamente existe para isso: aulas de Supervisão de Estágio. Evitar trazer cenas isoladas dos estágios para comentários fora desse contexto;
 5. apresentar-se no estágio com abertura e vontade de aprender;
 6. evitar julgamentos precoces e críticas em relação ao trabalho observado;
 7. estabelecer relacionamento cortês e atencioso para com o professor que o está recebendo em sua sala de aula, colocando-se à disposição para auxiliá-lo naquilo que ele considerar pertinente;
 8. buscar um ponto de equilíbrio de conduta, de proatividade comedida, que evite tanto a postura passiva quanto a postura invasiva;
 9. comprometer-se com as tarefas assumidas;
 10. ser cuidadoso com as informações internas da instituição, da sala de aula, dos profissionais e dos alunos implicados, de forma a salvaguardá-las dentro de preceitos éticos;
 11. entender que, quaisquer que sejam as vivências presenciadas no estágio, elas serão importantes para a construção da identidade profissional e a aquisição de experiência;
 12. finalmente, reconhecer no estágio a chance de um aprimoramento na formação e encaminhá-lo de forma digna, humana, responsável e comprometida.

10.4 O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NA RELAÇÃO COM AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Nas seis disciplinas curriculares de Supervisão de Estágio, que somam 240 horas/aula presenciais, o licenciando recebe apoio do professor supervisor quanto aos seguintes aspectos:

- planejamento do estágio;
- reflexão quanto aos principais focos para observação;
- debate sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- esclarecimento de dúvidas;
- avaliação.

Para que isso ocorra de forma integrada com a prática, é importante que o professor supervisor esteja em contato com as unidades hospedeiras de forma acessível ao docente da educação básica, para esclarecer dúvidas e propor atividades de estágio que possam ser enriquecedoras aos licenciandos.

No intuito de estabelecer uma efetiva parceria com a rede de escolas de da educação básica, a FRS propõe que o professor supervisor faça contato com as unidades hospedeiras, mantendo canal de diálogo com elas. Manter os Coordenadores das unidades de educação básica envolvidos com o desenvolvimento dos estágios é importante na construção de um trabalho formativo, no qual as instituições possam caminhar para a consolidação de um programa realmente proveitoso para as duas partes. Isso é decisivo para que o professor supervisor conheça os contextos nos quais os estágios serão desenrolados, assegurando ao estudante a possibilidade de reflexões ricas, nas quais teoria e prática complementam-se mutuamente. E, principalmente, a partir do conhecimento desses contextos, é possível fazer com que o debate de estágios ocorra sempre em uma dimensão ética, em que as contingências socioeconômicas e culturais de cada local são acolhidas em sua diversidade e

historicidade. E onde a FRS pode colocar-se como propositora de mudanças a partir da parceria, da confiança e da troca legítima e respeitosa de saberes. Nesse sentido, conhecer aspectos da gestão das unidades parceiras é enriquecedor.

A FRS pretende oferecer às escolas da rede de parceiros a possibilidade de participação em alguns cursos de Extensão, de forma que academia e escolas possam apoiar-se mutuamente, formando conjuntamente pedagogos e comprometendo-se com a formação continuada dos professores da educação básica, em prol de uma educação de qualidade.

Além disso, ao final do estágio, está previsto o encaminhamento para as escolas da Ficha de Avaliação do aluno, de forma a dar voz às unidades hospedeiras, ouvindo o que têm a dizer sobre o estágio e o estagiário. Isso permite que a faculdade possa aperfeiçoar os estágios, entendendo melhor o ponto de vista de quem recebe o estagiário, bem como as demandas das escolas. E permite também uma avaliação pontual de cada estudante, que o leva a se tornar responsável pelo seu desempenho, não se colocando no estágio como mero observador crítico.

Observação: Compete ao NAI oferecer apoio ao estudante com deficiência, no sentido de que ele possa realizar estágios profícuos para sua formação profissional.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 OBRIGATÓRIA

O curso de Pedagogia da FRS exige o cumprimento de 350h de Atividades Complementares de Ampliação Cultural ao longo de sua duração. Essas horas estão discriminadas no Quadro de composição de horas do curso, junto à Matriz Curricular.

A FRS recomenda que sejam cumpridas da seguinte forma, embora o estudante tenha a liberdade de cumpri-las no ritmo que lhe parecer conveniente:

Semestre	Horas de Ampliação Cultural
1º	50h
2º	50h
3º	50h
4º	50h
5º	50h
6º	50h
7º	50h
8º	-x-

Entende-se que o cumprimento dessas horas acarreta ampliação do universo cultural do graduando, conectando-o de maneira decisiva ao mundo em que vive e capacitando-o a desempenhar a tarefa do pedagogo com uma bagagem mais ampla. As atividades de Ampliação Cultural são de livre escolha do graduando, desde que enquadradas nas seguintes modalidades:

-
- **atividades de cunho acadêmico** (mínimo de 15% da carga horária total): Congressos, Simpósios, Seminários, debates, palestras, cursos de Extensão, monitoria, Iniciação Científica, participação em grupos de estudos da FRS;
 - **atividades de cunho cultural** (mínimo de 15% da carga horária total): exposições, visitação a museus e centros culturais, mesas literárias, saraus, peças teatrais, cinemas, organização das Viradas Culturais da FRS;
 - **atividades de complementação de estudos** (mínimo de 15% da carga horária total): estudos de língua estrangeira, estudo de instrumentos musicais, atividades artísticas;
 - **atividades de cunho pedagógico** (mínimo de 15% da carga horária total): trabalho voluntário na área da Educação, participação em reuniões de professores, organização de festas escolares e eventos para a comunidade escolar, monitorias e participação nos grupos de nivelamento.

Respeitado o cumprimento de 60% da carga horária estipulada, segundo a distribuição acima, compete ao aluno escolher como fará a distribuição dos 40% restantes.

Cabe ao Coordenador de Curso fazer a validação das horas de Ampliação Cultural.

11.1.1 Procedimento de Validação dos Comprovantes da Ampliação Cultural

A cada semestre, dentro da data estipulada no calendário letivo, a Secretaria Acadêmica receberá a Ficha de Ampliação Cultural preenchida pelo aluno, com o descritivo das atividades realizadas no semestre, carga horária atribuída a cada uma delas e total de carga horária. Ao entregar, deve anexar o xerox dos comprovantes das atividades arroladas. Entende-se por comprovantes: ingressos, certificados, declarações, fichas de presença ou mesmo relatórios descritivos de participação em eventos.

A Ficha será analisada pelo Coordenador do curso, que irá deferir ou indeferir as atividades relatadas. Em relação aos casos não previstos neste documento, compete ao próprio Coordenador do curso deliberar a respeito.

Após análise, a Secretaria Acadêmica lançará no histórico escolar do graduando as horas de Ampliação Cultural que foram validadas, devolvendo a Ficha original, carimbada, datada e assinada pelo Coordenador.

O Coordenador do curso tem autonomia para deliberar acerca de atividades que por ventura não estejam descritas nesse documento, bem como validar propostas de atividades, passeios e palestras vinculadas a outras disciplinas, que ocorram fora do período letivo.

11.2 ELETIVA

A FRS prevê algumas possibilidades de enriquecimento curricular ao graduando:

1. **Cursos de Extensão:** nossa Instituição está comprometida com a oferta de cursos de Extensão Cultural durante o ano, focados em educação, arte e cultura geral. Tais cursos são abertos à comunidade e aos graduandos. Além de cursos de Extensão pagos, oferece também agenda de palestras e Colóquios Pedagógicos gratuitos, acessíveis aos graduandos;
2. **Viradas Culturais:** propostas em um fim de semana por semestre. Esses eventos devem ser organizados pelo corpo discente, com o apoio do corpo docente, atendendo às expectativas de ampliação cultural do alunado. Assim, podem compor as Viradas por: exibição de filmes, palestras com docentes convidados, debates, shows, saraus musicais e literários, mesas redondas, festejos populares etc. As Viradas Culturais são abertas à participação da comunidade. No caso de atividades para público limitado, a preferência será dada aos estudantes da FRS.

Observação: a FRS compromete-se a oferecer profissional tradutor intérprete, caso tenha alunos com deficiência auditiva inscritos nessas atividades, para que possam acompanhar as atividades complementares (obrigatórias ou eletivas) organizadas pela Instituição.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FRS exige a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, fruto de produção individual (exceto o Trabalho de Criatividade) que deve expressar diferentes aprendizados do graduando, tais como autonomia reflexiva, capacidade investigativa, domínio de visão abrangente da educação, atitude propositiva e criativa perante diferentes situações educativas. O TCC da FRS deve representar o fechamento dos três eixos que compuseram a Matriz Curricular do curso e, nesse sentido, deve contemplar três aspectos marcantes do percurso formativo: a formação cultural, a prática pedagógica e a formação artística e social. O tema, desde que dentro do escopo educacional, é de livre escolha do graduando.

O TCC deve conter três partes:

1. **Pesquisa:** é composta pela abordagem teórico-reflexiva acerca do tema escolhido, com estudos bibliográficos e metodologias de pesquisa que se adéquem à investigação elencada. Deve seguir as normas da ABNT, parte a ser orientada pela disciplina Metodologia Científica II, no 7º semestre, na qual é desenvolvido o Pré-Projeto de Pesquisa. A FRS disponibiliza 100 horas de trabalho docente para orientação de pesquisa no 7º semestre, e 100 horas no 8º semestre;
2. **Trabalho de Criatividade:** propõe que o tema elencado seja trabalhado a partir de uma abordagem criativa, artística ou tecnológica, apurando a conexão do aluno com a criatividade, a expressividade e a capacidade de inovação, que foram fomentadas a partir do Eixo da Formação Artística e Social. Agora, o graduando é convidado a se apropriar dessas competências, buscando a expressão adequada ao tema de seu interesse: música, dança, poesia, artes plásticas, instalações livres e esculturas, trabalhos manuais, brincadeiras etc. A disciplina de Oficina criativa, do 7º semestre, debate os possíveis caminhos de estruturação dessa dimensão do TCC, possibilitando o desenvolvimento do Pré-Projeto de Criatividade.

Essa parte do TCC poderá ser desenvolvida em grupos, a critério do corpo docente. A FRS disponibiliza 100 horas de trabalho docente para orientação do projeto de criatividade no 7º semestre, e 100 horas no 8º semestre;

Observação: Os Pré-Projetos de Pesquisa e de Criatividade devem ser aprovados pelos orientadores e pelos docentes responsáveis pela disciplina de Metodologia científica e Oficina criativa do sétimo semestre, respectivamente.

3. **Memorial:** deve abarcar tanto as experiências pessoais quanto o percurso formativo realizado na Graduação, com especial ênfase ao papel desempenhado pelos estágios, extraído de cada etapa os aprendizados significativos, as dificuldades e as conquistas. Além de abarcar o passado, entende-se que o aluno deve registrar, de maneira concisa, suas intenções de futuro, necessárias à continuidade do percurso. Na disciplina de Debates da prática pedagógica e Supervisão de Estágio VI, no 7º semestre, será trabalhada a compreensão acerca dessa parte do TCC.

Na Matriz Curricular, há 150 horas destinadas ao desenvolvimento e à apresentação do TCC, distribuídas da seguinte forma:

- 20h de elaboração de Pré-Projeto de Pesquisa;
- 20h de elaboração de Pré-Projeto de Criatividade;
- 20h de elaboração de Memorial;
- 40h de elaboração de Pesquisa e Trabalho de Criatividade;
- 50h de apresentações.

A partir da lista de temas, os professores do corpo docente assumirão a orientação individual. As escolhas de orientadores obedecerão aos seguintes critérios:

- disponibilidade de carga horária docente;
- proximidade do tema em relação ao campo de estudos do docente.

As escolhas serão consensuais entre professores e Coordenador de curso. Quando se fizer necessário, é facultada a possibilidade de contratação de

docentes convidados para as orientações, desde que esgotadas todas as possibilidades internas. São disponibilizadas 4h de orientação individual por aluno, no 7º semestre, e mais 4h de orientação individual no 8º semestre.

O trabalho de orientação dos TCCs abarca:

- encontros presenciais a serem agendados com o orientando;
- indicações bibliográficas necessárias e pertinentes, que possam ampliar o repertório do orientando sobre o tema escolhido;
- orientações referentes à estruturação e organização do tema no texto escrito, quando da Pesquisa, e orientações referentes à experimentação criativa, quando do Trabalho de Criatividade;
- apreciação crítica da primeira versão do trabalho e apreciação da versão final;
- participação na banca de avaliação do aluno.

As apresentações do TCC ocorrem no 8º semestre, aos sábados, previamente fixados no calendário escolar (a Matriz prevê 50 horas de apresentações). A apresentação é pública, mediante exposição oral, a ser avaliada por banca composta por dois avaliadores, pertencentes ao corpo docente ou convidados, quando necessário.

O TCC receberá avaliação composta da média ponderada entre: Pesquisa (peso 2), Trabalho de Criatividade (peso 2), Memorial (peso 1) e apresentação oral (peso 1), recebendo conceito final pertencente à escala de conceitos avaliativos da FRS (conforme disposto no item 19).

Os TCCs com conceito A e B serão encaminhados ao acervo da biblioteca da FRS.

Observação: aos alunos com deficiências, é dada a possibilidade de apoio especial para a realização do TCC, mediante sugestões do NAI.

13 PROJETO DE ATUAÇÃO

O Projeto de Atuação é um componente curricular do curso de Pedagogia, que promove a articulação entre teoria e prática, levando o aluno a adentrar as diferentes realidades sociais que o cercam, com olhar investigativo e propositivo. É um trabalho de atuação em grupo, envolvendo reflexão coletiva e busca de entendimento do recorte das práticas socioeducacionais às quais está voltado e das situações concretas nas quais se desenrola. Envolve postura dialogada com os grupos sociais implicados, em uma atividade efetiva de negociação. Transcende a postura clássica da pesquisa, em que, de certa forma, o estudante é um observador atento. Aqui, ele é lançado na tensão que surge entre a diagnose de um problema de campo e a busca da transformação a partir de propostas ativas e factíveis. Dentro dessas contingências, há a procura de soluções cabíveis, em que o substrato teórico pode gerar ações efetivas e colaborativas, comprometidas com a transformação, a ética e o respeito pelos grupos aos quais se volta. Aproxima-se da metodologia da pesquisa-ação, por tirar o aluno do lócus da teoria, lançando-o a uma prática mediada, na qual o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social são prerrogativas fundamentais.

Tendo como objetivo interligar os saberes desenvolvidos nas disciplinas de cada semestre, o curso propõe a realização de três Projetos de Atuação (I, II e III), em um total de 150 horas, de caráter interdisciplinar. Tais projetos devem ser realizados em grupo, dinamizando, dessa forma, competências de socialização e capacitação para trabalho em equipe, e devem ocorrer em instituições escolares ou não escolares.

Além disso, a FRS entende que o processo de construção, realização e avaliação de um Projeto de Atuação capacita o aluno a se apropriar amplamente de formas de gestão, em cuja síntese reflete-se o próprio *modus operandi* das instituições escolares e de seus múltiplos e complexos trâmites de organização.

Cabe ao corpo docente, em conjunto com o Coordenador do curso de Graduação, nos semestres indicados na Matriz, delimitar o foco do Projeto de Atuação, bem como a contribuição conceitual e prática que caberá a cada disciplina desenvolver junto ao tema geral elencado.

Haverá um docente do semestre em questão que assumirá a tarefa de articular o Projeto junto aos alunos. Para isso, terá 20 horas extraclasse disponíveis para atendimento aos grupos de trabalho, oferecendo acompanhamento para as atuações e avaliação dos Projetos. Além disso, ele reservará duas aulas de sua disciplina para a apresentação dos Projetos de Atuação, de forma que possam ser socializados.

Os Projetos englobam as seguintes etapas de atuação, a partir da temática delimitada pelos docentes:

- seleção de um local para atuação;
- postura dialogada com os grupos sociais implicados;
- caracterização conjunta de um problema de campo;
- debate sobre possíveis formas de atuação;
- proposição ativa das soluções cabíveis;
- escolha de uma linha de atuação, com o consentimento do grupo social implicado;
- atuação e filmagem, se necessário;
- conversa de fechamento com o grupo social implicado;
- elaboração de relatório;
- apresentação para os professores e colegas de classe;
- avaliação do processo.

Os PAs devem articular saberes que deem significado a questões centrais da contemporaneidade, da ecologia e do meio ambiente, da cidadania e da democracia, da diversidade e dos Direitos Humanos.

Caberá ao professor responsável pelo PA atribuir o conceito ao todo do trabalho desenvolvido. Caso o grupo seja reprovado, o PA deverá ser refeito, quando for novamente oferecido, uma vez que possui apenas horas extraclasse. Para tanto, o grupo deverá se matricular no PA novamente.

Observação: no caso de alunos com deficiências, cabe ao docente responsável pelo projeto viabilizar formas de integração e participação deles nos grupos de trabalho, com efetiva atuação e aprendizados, podendo, para tanto, solicitar apoio ao NAI.

14 PROJETOS DE PESQUISA DIVERSIFICADOS

Para que o estudante possa apropriar-se de um caminho de investigação científica consistente acerca dos conteúdos pedagógicos e afins, a FRS propõe uma exercitação que se inicia já no primeiro semestre do curso. São 120 horas de pesquisas diversificadas, que percorrem o curso do primeiro ao sexto semestre (Projetos de Pesquisa: PP I, II, III, IV, V e VI), preparando o estudante para o amadurecimento em relação à pesquisa, de forma a habilitá-lo ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada semestre, o corpo docente deve debater a modalidade das pesquisas que deverão ser desenvolvidas nessa etapa do curso. As atividades de pesquisa podem ser individuais ou em grupo, a critério do corpo docente, interdisciplinares ou vinculadas a disciplinas específicas. Haverá um docente do semestre responsável pelo encadeamento do PP junto ao alunado. Para tanto, ele dispõe de 20h semestrais para atendimento discente extraclasse.

O percurso dos projetos de pesquisa deve contemplar diversas modalidades de investigação, dando ao graduando amplitude de ferramentas, capacidade de reflexão crítica e olhar investigativo acerca dos fenômenos abordados (sejam educativos, sociais, antropológicos, filosóficos, psicológicos etc). Mas almeja-se que, a partir da prática de pesquisa, o estudante não apenas adquira olhar científico, capacidade de levantamento de hipóteses de pesquisa e diagnose, como também apure a atitude propositiva e criativa na busca de resolução de problemas educacionais.

Como modalidades sugeridas, a FRS entende ser necessário inserir o graduando em pesquisas variadas quanto à:

- natureza: básica e aplicada;
- objetivos: exploratória, descritiva e explicativa;
- procedimentos: experimental, bibliográfica, documental, de campo, de levantamento, estudo de caso, participante, pesquisa-ação, etnográfica;

-
- abordagem (quando pesquisa de campo): qualitativa e quantitativa.

A avaliação do PP não está vinculada ao desempenho do estudante nas disciplinas do semestre, elas fornecem ângulos de apropriação de conhecimentos e ferramentas, que serão utilizados na pesquisa. A reprovação em um PP implica na necessidade de que o estudante refaça esse projeto, com a turma subsequente, devendo matricular-se nessa disciplina.

Observação: aos alunos com deficiências, a realização dos Projetos de Pesquisa deve adequar-se às suas possibilidades.

15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A FRS propõe 6 tipos de atividades que vinculam o aluno à prática, oferecendo passos gradativos para a vida profissional e fazendo com que a teoria estudada nas disciplinas do curso possam ganhar concretude à luz de experimentação vivencial. Tais atividades amparam a formação do pedagogo e visam a de fato contribuir para que os objetivos do curso e o perfil do egresso sejam atingidos. São elas:

1. **Atividades Práticas de Ensino, vinculadas às disciplinas teóricas:** o curso apresenta 658,33 horas de atividades práticas, diretamente vinculadas a disciplinas que compõem a Matriz Curricular. Em especial, as disciplinas de cunho artístico, do Eixo de Formação Artística e Social, possuem essa característica, bem como as seguintes disciplinas do Eixo de Formação Pedagógica: Fundamentos metodológicos do ensino das áreas de conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Matemática, Português, Alfabetização, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física) e da Educação Infantil. Assim, é possível experienciar os conteúdos abordados a partir da realização de atividades práticas, que possibilitam ao estudante deparar-se com situações concretas do ato educativo;
2. **Estágios:** os estágios possuem centralidade na formação do pedagogo, sendo expressamente indicados nas DCNs. Esse componente prático de ensino, quando bem aproveitado, é a ponte que conduz o estudante da teoria para a prática, relacionando os conteúdos aprendidos no curso com os contextos educacionais concretos. Isso é decisivo para que não se crie uma distância intransponível entre um e outro, de forma que o futuro profissional aprenda a transitar nesses dois âmbitos: tendo na fundamentação teórica a base de reflexões da prática; e tendo nas experiências práticas de estágios a fonte das perguntas advindas da realidade e que devem ser alvo de investigações e pesquisas. Na FRS, os

estágios pertencem ao Núcleo de estudos básicos ou de formação geral (DCN). São descritos no item 10;

3. **Trabalho de Conclusão de Curso:** parte do Núcleo de Estudos Básicos ou de Formação Geral (descrito no item 12), assim como os estágios. É uma atividade prática, que deve ser realizada pelo aluno no final do curso, de forma a demonstrar que ele apropriou-se das competências básicas que foram estimuladas em sua formação: pensamento reflexivo, capacidade de pesquisa, criatividade e comprometimento com a trajetória profissional, capacidade de refletir sobre a prática profissional;
4. **Projetos de Atuação:** proposta inovadora da FRS para que a interdisciplinaridade seja contemplada de forma privilegiada (descrito no item 13.). Os Projetos de Atuação devem ser entendidos como a resposta criativa da FRS para compor o Núcleo de Estudos Integradores, estipulado pelas DNCs;
5. **Projetos de Pesquisa:** oportunidade de o estudante se vincular ao caminho de pesquisa, tornando o binômio ensino-pesquisa uma realidade (descrito no item 14). O aluno deve conviver a cada semestre com problemas de pesquisa diferentes, de forma que o espírito investigativo seja cultivado, bem como o pensar científico. Para solucionar os problemas de pesquisa, ele deve lançar mão dos aprendizados nas diversas disciplinas, interligando os saberes e adquirindo fluência no diálogo interdisciplinar. Por outro lado, ele é instigado a encontrar soluções, a partir da investigação científica, conquistando autonomia reflexiva. Os projetos de pesquisa da FRS compõem o Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, tal como as DCNs estipulam;
6. **Atividade Complementar de Ampliação Cultural:** incentivo ao estudante a reconhecer diferentes meios de construir conhecimento, ampliando seus horizontes culturais (descrito no item 11). A partir do momento em que ele pode reconhecer o teatro, a dança, as festas populares como espaços legítimos de produção cultural – tanto quanto os Congressos e Simpósios –,

ele é levado a integrar diferentes saberes e manifestações, legitimando não apenas o saber científico, mas colocando-se como cidadão de seu tempo, de seu povo e do lugar onde vive. Nesse sentido, essa atividade integra o Núcleo de Estudos Integradores, apontado nas DCNs.

16 APOIO AO DISCENTE E ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FRS proporciona programas de atendimento aos estudantes, que visam a complementar a formação discente, oferecendo aos estudantes condições reais de acompanhamento do curso. Os programas aqui apresentados são gratuitos e acessíveis à totalidade do alunado da Graduação da FRS.

1. **Monitoria:** aos alunos com ótimo desempenho acadêmico, é aberta a possibilidade do trabalho de monitoria de disciplinas ou monitoria voluntária de ensino em grupos de nivelamento, junto às turmas subsequentes a sua. Esse trabalho é desenvolvido fora do horário letivo, mediante a abertura de grupos de estudos que aprofundam e sedimentam os conteúdos abordados em aula. Para o estudante que trabalhar como monitor, suas horas de trabalho são computadas como horas de Ampliação Cultural. A monitoria é descrita no Regulamento de Monitoria (Anexo 3);
2. **Grupos de nivelamento:** para amparar os estudantes que apresentam lacunas na formação escolar anterior, a FRS oferece os grupos de nivelamento, que visam a suprir eventuais falhas na formação geral do estudante, relativas à educação básica (em especial Português e Matemática). Os grupos de nivelamento são, em geral, ministrados por estudantes monitores vinculados ao programa de monitoria;
3. **Tutoria:** a FRS prevê que o estudante seja acompanhado individualmente, a cada semestre, por um docente que assume a tutoria daquela turma. Esse docente possui 50 horas de atendimento particular, durante as quais poderá conhecer individualmente os alunos, suas inquietações e buscas. Dessa forma, poderá ampará-los na edificação de um caminho de estudos consistente e na busca de uma trajetória profissional coerente;
4. **Intercâmbios:** a FRS iniciou processo de ingresso no ENASTE (European Network for Akademic Steiner Education), de forma a estar em contato

com todas as iniciativas acadêmicas de Ensino Superior vinculadas à pedagogia Waldorf na Europa. Em especial, pela afinidade filosófica que embasa ambos os trabalhos, já possui proximidade em relação à Alanus Holeschulle, universidade alemã na cidade de Alfter. Assim, proporrá linha de intercâmbios entre as instituições;

5. **Recuperações:** as recuperações visam a oportunizar ao estudante chances de acompanhar seu grupo no desenrolar da vida acadêmica, buscando dar a ele condições de que se aproprie dos conteúdos trabalhados a partir de trabalhos de aprofundamento. Dessa forma, a recuperação representa, quando possível, mais uma chance de aprendizado efetivo e amparo à trajetória acadêmica do aluno;
6. **Colóquios Pedagógicos:** são debates gratuitos, que ocorrem no âmbito dos cursos de Extensão e buscam abordar temas contemporâneos vinculados à pedagogia Waldorf. Ocorrem fora do horário letivo;
7. **Iniciação Científica:** A FRS manterá o Programa de Iniciação Científica (Proinc) com o objetivo de incentivar o ingresso de estudantes de Graduação nas atividades de pesquisa. O Proinc estará aberto a convênios com outros programas de incentivo, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e será responsável pelo repasse de bolsas de Iniciação Científica a estudantes de Graduação integrados na pesquisa científica. O Proinc tem como objetivo o incentivo à descoberta da vocação científica entre estudantes de Graduação, a articulação entre a Graduação e Pós-Graduação, a formação de recursos humanos para a pesquisa, o envolvimento de alunos de Graduação nas atividades científica e artístico-culturais, a oferta de bolsas com orientação de pesquisador qualificado, para o ensino e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa;
8. **Apoio psicopedagógico:** a FRS possui um psicopedagogo, que oferece atendimento aos alunos quando o tutor e Coordenador do curso percebem a necessidade de uma avaliação específica de cunho

psicopedagógico. O objetivo desse atendimento é de triagem, diagnóstico e encaminhamento, para que o estudante sinta-se amparado em questões específicas e receba ajuda para vincular-se a um processo terapêutico ou médico, quando necessário;

9. **Apoio à acessibilidade:** a FRS possui profundo compromisso com a cultura inclusiva. Para tanto, desenvolveu política de atendimento à pessoa com deficiência, implantando o Núcleo de Apoio à Inclusão, que tem como objetivo apoiar ações inclusivas, de forma que a acessibilidade seja uma realidade institucional em todos os seus âmbitos: atitudinal, arquitetônico, pedagógico e comunicacional (Políticas de Acessibilidade – Anexo 4);
10. **Transporte:** a FRS disponibiliza van para transporte dos estudantes, para a estação Borba Gato do metrô e para ponto de corredor de ônibus da Av. Vereador José Diniz e da Av. Vicente Rao, no horário de 17h às 22h30, facilitando o acesso ao transporte público e zelando pela segurança de seu alunado.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Em conformidade ao disposto no artigo 3, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Programa de Avaliação do Curso prevê as ações descritas a seguir como forma de assegurar o constante aprimoramento do curso oferecido, repensando-o nas dez dimensões indicadas pela lei e confluindo para o Programa de Autoavaliação Institucional da Faculdade (Anexo 5), que abarca essa totalidade:

1. retomada contínua das metas e missões institucionais, consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, contextualizando-as a cada novo momento institucional, a partir de debates e reflexões. Busca de coerência entre o PPC e o cotidiano escolar. Análise constante do perfil de egresso proposto pela Instituição e das competências efetivamente conquistadas pelo alunado;
2. análise das políticas de: ensino, pesquisa, Pós-Graduação *Lato Sensu* e cursos de Extensão, incentivo à produção acadêmica, à monitoria e ao atendimento discente;
3. dimensionamento da responsabilidade social da Instituição, abarcando em especial a inclusão social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. apuração da comunicação da Instituição com a sociedade;
5. investigação das políticas de pessoal, incluindo Planos de Carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo. Práticas de apoio ao aperfeiçoamento dos profissionais. Análise das condições de trabalho;
6. análise da organização e gestão da Instituição, atentando para o funcionamento e a representatividade dos Colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos diversos segmentos da FRS nos processos decisórios;

-
7. mapeamento das condições de infraestrutura física, incluindo salas de aula, ateliês de arte, biblioteca e sala de informática, sala dos professores, salas administrativas, áreas de convivência e banheiros;
 8. avaliação da Autoavaliação Institucional (planejamento, aplicação e eficácia);
 9. políticas de atendimento aos estudantes;
 10. análise da sustentabilidade financeira, equalizando o binômio qualidade/custos.

A Avaliação do Projeto de Curso na FRS deve propiciar a identificação do perfil do curso oferecido, bem como de seu significado contínuo. A autoavaliação – enquanto processo reflexivo que gera participação e corresponsabilidade de todos os protagonistas do ato educativo nesta Instituição – é considerada um caminho seguro e inequívoco de diagnose da qualidade do curso em questão.

A participação discente na Avaliação do Projeto de Curso está prevista e regulamentada no Projeto de Autoavaliação da Instituição. O representante discente na comissão de avaliação é eleito pelos seus pares, mediante eleição direta.

No Programa de Acompanhamento de Egressos (Anexo 6), está prevista uma avaliação final do PPC, feita individualmente por todos os estudantes formandos do último semestre do curso.

18 TIC'S – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A FRS entende que as tecnologias de informação podem, quando adequadamente utilizadas, otimizar o processo de ensino-aprendizagem, inserindo o aluno no veículo de comunicação do mundo atual. É importante salientar que as tecnologias em questão são vistas pelo corpo docente da FRS como ferramenta catalizadora, não substituindo a ação docente.

A FRS compromete-se, nesse contexto, com a implantação de plataforma de *software* educacional que viabilize ao aluno uma ágil comunicação com os professores, com a postagem de textos e trabalhos, um espaço de troca de materiais pertinentes ao tema da disciplina e acompanhamento *on-line* de sua situação acadêmica como um todo.

O *site* da FRS também tem objetivo de dinamizar a comunicação, divulgando agenda de eventos relevantes e possibilitando acesso à consulta do acervo da biblioteca, que conta com o Sistema Pergamum de gerenciamento de dados.

Finalmente, as salas de aula possuem equipamentos multimídias móveis, que podem enriquecer as aulas com filmes e projeções significativas. Tal material está à disposição dos docentes e também dos graduandos, quando apresentam trabalhos em aula.

19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia é entendida como processo contínuo e sequencial. Em cada disciplina, o aluno e o professor deverão fazer a análise dos objetivos inicialmente propostos e dos efetivamente realizados. E deverão apurar se os aprendizados estão sendo construídos ou não. Isso permite que, havendo insucessos, sejam imediatamente corrigidos, minimizando os prejuízos na formação do graduando. A avaliação é parte ativa do processo de ensino e aprendizagem e abarca não apenas a dimensão do desempenho do aluno, mas também a do professor e a adequação do programa.

Cabe aos professores delinear com clareza os objetivos a serem atingidos, sempre em conformidade com o perfil do egresso almejado pela Instituição, criando, assim, balizas para a avaliação, que poderá apurar:

1. conteúdos assimilados;
2. desenvolvimento de novas competências;
3. habilidades sociais;
4. participação e iniciativa discente;
5. prontidão;
6. envolvimento e vinculação;
7. criatividade e sensibilidade;
8. memória e imaginação;
9. articulação de conhecimentos integrados.

A partir disso, o docente deve elaborar o processo de avaliação, recorrendo aos instrumentos que se mostrarem adequados a essa finalidade. Em cada disciplina curricular, o docente pode optar pelas seguintes modalidades:

-
1. participação em aula, comprometimento com os trabalhos solicitados, envolvimento com as temáticas, postura de vinculação para com a aprendizagem e proatividade do aluno;
 2. provas, individuais ou em grupo, de verificação de conteúdo ou reflexivas, orais ou escritas, parciais ou finais, com ou sem consulta;
 3. seminários, individuais ou em grupo, acerca de temas significativos;
 4. resumos, fichamentos ou resenhas críticas de textos;
 5. trabalhos em classe ou extraclasse, individuais ou em grupo, acerca de assuntos vinculados à disciplina;
 6. debates;
 7. pesquisas e projetos;
 8. avaliação multidisciplinar;
 9. participação no Projeto de Pesquisa do semestre em questão;
 10. relatórios;
 11. outras dinâmicas que se mostrem coerentes com a proposta da disciplina.

Além dessas modalidades avaliativas, que são de livre escolha do docente, deve compor a avaliação do aluno a sua *autoavaliação*, em todas as disciplinas.

A autoavaliação deve ser conduzida pelo docente, a partir de parâmetros que estimulem a autopercepção. Saber avaliar-se com objetividade e honestidade é necessário ao graduando em Pedagogia, pois consiste em um preparo consciente e autônomo para uma das competências que deverão compor o seu perfil profissional, fazendo com que se aproprie do instrumento que é a avaliação no ato educativo.

O conceito atribuído a si mesmo pelo aluno na prática autoavaliativa deve compor o conceito final. Cabe ao docente calibrar a forma de compor a média

ponderada da disciplina. No caso de reprovação por faltas, fica vetada a possibilidade de o aluno autoavaliar-se.

A FRS não trabalha com notas, mas, sim, conceitos: A, B, C, D e E, mais representativos e abarcantes do processo de desenvolvimento do aluno. Assim, temos:

- **A: aprovado com louvor:** quando o aluno dominou de forma extraordinária a compreensão acerca dos temas e conteúdos desenvolvidos pela disciplina, adquirindo amplo conhecimento e novas competências, com autenticidade, capacidade de tecer reflexões próprias e autonomia em relação à temática abordada;
- **B: aprovado com aproveitamento muito bom:** quando o aluno dominou de forma muito boa a compreensão acerca dos temas e conteúdos desenvolvidos pela disciplina, adquirindo efetivo conhecimento e novas competências pessoais;
- **C: aprovado com bom aproveitamento:** quando o aluno dominou bem os conteúdos trabalhados, adquirindo algumas competências vinculadas aos temas desenvolvidos pela disciplina;
- **D: aprovado com aproveitamento regular:** quando o aluno dominou apenas de forma minimamente satisfatória os temas e competências abordados na disciplina;
- **E: Reprovado:** quando o aluno demonstra não ter dominado os conteúdos e/ou competências desenvolvidos pela disciplina. Ou quando não atingiu 75% de frequência nas aulas.

A data máxima para lançamento dos conceitos finais é 15 dias após o último dia letivo do semestre.

O aluno reprovado na disciplina deverá cumpri-la novamente, de forma presencial e sujeito à nova avaliação, tal como estabelece o Regime de Dependências (item 19.1).

Além das disciplinas, o estudante deve cumprir, nos semestres indicados na Matriz Curricular, as seguintes atividades interdisciplinares:

- Projetos de Atuação, a serem realizados segundo proposta que os regulamenta;
- Projetos de Pesquisa, a serem realizados segundo proposta que os regulamenta.

Sobre tais projetos incidem os mesmos critérios de avaliação aqui apresentados, respeitado o Regulamento de cada um deles.

Para a conclusão do curso e obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia na FRS o aluno deve:

1. ter obtido aprovação em todas as disciplinas da Matriz Curricular;
2. ter obtido aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso;
3. ter obtido aprovação em todos os Projetos de Atuação;
4. ter obtido aprovação em todos os Projetos de Pesquisa;
5. ter cumprido as 400h de estágios obrigatórios, com os devidos comprovantes e relatórios;
6. ter apresentado e validado comprovantes de 350h de Atividades Complementares de Ampliação Cultural.

Cabe ainda ressaltar que, dentro dos critérios legais aos quais a FRS está subordinada, por seguir regime presencial de aulas, é exigido o cumprimento de 75% de frequência discente, por disciplina.

O aluno que exceder os 25% de faltas na disciplina terá seu caso avaliado pelo docente, com a aprovação do Coordenador de curso, abalizando a pertinência da aplicação de trabalho de recuperação e ditando também o prazo no qual este deve ser realizado.

São passíveis de abono de faltas e compensação de ausência às aulas aqueles casos que forem justificadas mediante comprovante, relativos aos casos

previstos em lei, tais como alunos reservistas convocados, alunos oficiais reservistas convocados, estudantes grávidas e outros, desde que rigorosamente respeitado o que indica a legislação.

A FRS faculta a possibilidade de trabalhos de recuperação aos estudantes que não obtiveram conceito mínimo para aprovação na disciplina, desde que o teor da disciplina permita a recuperação. Cabe ao docente da disciplina e ao Coordenador de curso estabelecerem os parâmetros para esse trabalho, bem como o prazo de entrega permitido.

19.1 REGIME DE DEPENDÊNCIAS

Quando o estudante é reprovado em uma disciplina ou em um componente curricular (Projetos de Atuação ou Projetos de Pesquisa), entende-se que ele está em dependência no componente/na disciplina em questão.

O aluno promovido ao semestre letivo seguinte, em regime de dependência, deve matricular-se obrigatoriamente na nova série, incluindo, prioritariamente em seu horário as disciplinas em dependência, salvo se estas não estiverem sendo oferecidas, observando-se, na nova série, a compatibilidade de horário. Ou seja, o cumprimento das dependências é prioritário em relação a novas disciplinas. O prosseguimento no curso se dá de forma que o avanço é retardado para que as lacunas possam ser eliminadas.

19.2 AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

A FRS estabelece que as formas de avaliação do aluno com deficiência devem ser flexibilizadas e adequadas às suas contingências e possibilidades, sem, contudo, perder a objetividade e a essência do ato avaliativo. Assim, é importante que sejam buscados caminhos, com o apoio do NAI, para que o

aluno possa mostrar seu desempenho e seus avanços no curso, de forma efetiva.

Em todos os Planos de Ensino do curso de Pedagogia consta o compromisso com a avaliação diferenciada ao estudante com deficiência.

20 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O Processo Seletivo, disciplinado no Regimento da Faculdade, destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite de vagas oferecidas, observadas as diretrizes gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação, para cada nível de ensino ofertado pela Faculdade.

As inscrições para o Processo Seletivo da Graduação em Pedagogia serão abertas em edital, divulgado no site da Faculdade e nos veículos de informação que se mostrarem adequados a esse fim, do qual constarão o curso oferecido, o número de vagas, o prazo de inscrição, a documentação exigida para inscrição, os critérios de avaliação, a classificação, o desempate e as demais informações úteis. O curso de Graduação em Pedagogia destina-se a todo e qualquer interessado, que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente e possua o correspondente certificado de conclusão dessa etapa de ensino.

A FACULDADE RUDOLF STEINER informará ao público interessado antes de cada período letivo, os programa do curso e demais componentes curriculares, sua duração, os requisitos, a qualificação de professores, os recursos disponíveis e os critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Quando da ocorrência de vagas remanescentes, em qualquer etapa do percurso formativo da Graduação em Pedagogia, estas também poderão ser preenchidas por candidatos via transferência, portadores de diploma de nível superior e reaberturas de matrícula, de acordo com Processo Seletivo próprio.

O Processo Seletivo para acesso ao curso de Graduação da Faculdade abrangerá conhecimento comum às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio ou equivalente, sem ultrapassar esse nível de complexidade, a serem

avaliados segundo critérios e procedimentos na forma disciplinada pelo respectivo edital, observadas as diretrizes gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A FRS reserva 4% de suas vagas a pessoas com deficiência e compromete-se a oferecer-lhes condições de adequação do Processo Seletivo às suas contingências.

21 COORDENAÇÃO DE CURSO

Jonas Bach Jr. é professor substituto de Psicologia da Educação na UFPR para os cursos de Pedagogia e outras licenciaturas. Foi pesquisador de Pós-Doutorado na Unicamp com o projeto *Educação em Steiner e a Fenomenologia de Goethe*, com bolsa PNDP/Capes. Também foi Professor Participante no curso de Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp, em que lecionou Antropologia Filosófica e Educação, Tópicos Especiais em Filosofia da Educação. Realizou seu Doutorado em Educação na UFPR, com bolsa sanduíche do programa Capes/DAAD, com estágio na Alanus Hochschule (Alemanha). A tese explorou a pedagogia Waldorf como educação para a liberdade, com reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. O campo de pesquisa principal é a inter/transdisciplinaridade da fenomenologia de Goethe e do pensamento de Rudolf Steiner. No Mestrado em Educação (UFPR), dissertou sobre a fundamentação holística da educação ecológica na pedagogia Waldorf. É bacharel em Comunicação Social, Jornalismo; licenciado em Filosofia e conclui em dezembro de 2016 a Graduação em Pedagogia na Uninter.

Além da sólida experiência como pesquisador e docente do Ensino Superior, Jonas Bach Jr. atuou como professor de Ensino Fundamental I, de 2006 à 2009, na Escola Waldorf Turmalina, em Curitiba, Paraná, onde também assumiu as funções de gestor escolar.

Foi gestor administrativo pedagógico da Associação Sagres, em Florianópolis, Santa Catarina, nos anos 2012 e 2013. A Sagres é uma associação internacional para a educação de adultos baseada no trabalho da Antroposofia. Recebe estudantes de todas as partes do mundo para fazer cursos, treinamentos e formações livres nas áreas de Educação e Artes.

Junto à FRS, o prof. Jonas Bach Jr desempenhará o cargo de Coordenador de Curso, tendo regime de contratação integral. Estima-se que dedicará 15 horas semanais à gestão do curso. Em sala de aula, terá 5 horas semanais, até o segundo ano do curso. Terá 20 horas de dedicação à pesquisa e atividades pedagógicas fora de sala de aula.

22 NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Coordenação de Curso é auxiliada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, composto por cinco professores, dentre eles, o próprio Coordenador de Curso, na qualidade de Presidente do Núcleo, conforme Regulamento próprio.

O NDE será composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, bem como pela sua implementação e consolidação.

A composição do NDE deve atender aos seguintes critérios:

1. pelo menos 60% dos membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
2. todos os membros devem exercer liderança acadêmica e produção ativa de conhecimentos na área em questão;
3. pelo menos 60% dos membros devem ter experiência na educação básica;
4. todos os membros devem ter obtido boa avaliação no desempenho da docência na FRS;
5. pelo menos 20% dos membros devem ter regime de trabalho integral, e os demais regime parcial.

A indicação para integrar o NDE é feita pelo Coordenador de Curso, respeitando os critérios estabelecidos neste Regulamento, e aprovada pelo Diretor Geral da FRS.

Anexo a este Projeto Pedagógico consta o Regulamento do NDE (Anexo 7).

23 CORPO DOCENTE

A FACULDADE RUDOLF STEINER conta com um corpo docente próprio, integrado por professores com titulação e experiência profissional e acadêmica nos conteúdos curriculares propostos.

O corpo docente, conforme quadro Anexo, é constituído por ao menos 1/3 de professores em regime de trabalho parcial ou integral. Adicionalmente foi estabelecido que:

1. o quadro de professores deve ser composto por professores mestres e doutores na proporção de 30% ou mais;
2. destes, espera-se que 10% ou mais possua título de doutor;
3. acima de 40% dos docentes devem ter ao menos 5 anos de exercício da docência na educação básica;
4. acima de 40% do corpo docente deve possuir ao menos 2 anos de experiência profissional em outras áreas, que não Ensino Superior;
5. acima de 40% do corpo docente deve possuir ao menos 3 anos de experiência em magistério superior.

Planejamos contar com quadro suplementar de professores escolhidos por seu destaque de notório saber em determinado conteúdo curricular, atuando como horistas. Eventualmente contaremos com professores convidados, participando pontualmente de nossas atividades de ensino.

O corpo docente da FRS iniciará suas atividades contando com 79% de mestres e doutores. A qualificação geral do quadro de docentes está em acordo com a Política Institucional de valorização da qualificação dos docentes e encontra-se reconhecida no Plano de Cargos e Plano de Carreira, que será registrado no Ministério do Trabalho.

O Processo Seletivo de novos professores é feito pela comissão específica, sob a orientação da Direção Geral, que examinará os seguintes aspectos contidos no *curriculum vitae*:

1. titulação;
2. relato biográfico do candidato;
3. experiência profissional docente e não docente;
4. experiência no exercício da docência na educação básica;
5. proficiência em língua estrangeira;
6. participação em cursos, palestra e Congressos;
7. formação geral.

Além do *curriculum*, também será considerado:

1. desempenho docente em aula pública especialmente convocada para exame;
2. entrevista com a Direção Geral e a comissão específica.

A contratação será realizada pela mantenedora, de acordo com a Legislação Trabalhista.

Mantendo a meta de qualificação do quadro docente, a FACULDADE RUDOLF STEINER:

1. estimula a qualificação permanente de seu corpo docente, prevendo carga horária específica remunerada para tais atividades;
2. incentiva seu corpo docente a participar de atividades de cunho científico e/ou cultural, prevendo carga horária específica remunerada para tais atividade;
3. propicia a capacitação de seus docentes por meio de horários remunerados para estudos e discussão de temas específicos no Colegiado de professores e com a Direção Acadêmica;

-
4. promove ações internas que permitam capacitação e atualização de seus docentes por meio de organização de Seminários, Palestras e Congressos, convidando palestrantes nacionais e internacionais;
 5. disponibiliza instalações de consultas com acesso à internet, assim como o acesso à biblioteca da Instituição de acordo com o plano de expansão da biblioteca institucional.

Os professores em tempo integral serão contratados com 40 horas semanais de trabalho, reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Os professores em tempo parcial serão contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho, reservado, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Os professores horistas serão contratados exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

Na necessidade de substituição eventual de professores, duas possibilidades estão previstas:

1. como primeira possibilidade, acionamento de professor substituto, escolhido dentro do próprio quadro de docentes da Instituição, priorizando professores cujas qualificações se encaixem na disciplina em questão;
2. não sendo possível contar com um professor integrante do corpo docente da Faculdade, acionamento de professor convidado, pré-cadastrado na Secretaria da Instituição, priorizando a escolha de profissionais especializados na disciplina em questão.

24 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso, composto pelo Coordenador de Curso, como seu Presidente, por todos os docentes do curso e dois representantes discentes, é o Órgão Deliberativo, Consultivo e Normativo, para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação de desempenho.

Os representantes do corpo discente devem ser indicados por seus pares, nos termos do Regimento.

O Colegiado de Curso deverá se reunir no mínimo 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso ou por convocação de 1/3 (um terço) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As atas das reuniões deverão ser assinadas pelo Presidente e pelo Secretário, estando suas competências descritas no Regimento da FRS.

25 INFRAESTRUTURA

O terreno da Escola Waldorf Rudolf Steiner, local em que a FACULDADE RUDOLF STEINER estará sediada, possui 16.666,32m² de área total e 10.202,79m² de área construída. O espaço comporta salas de aula, ateliês de arte, sala de música, salas de trabalho manual, quadras de esporte, salas para movimento, dança e Eurytmia, cantina, áreas de convivência, sanitários, sala para professores, sala de informática, salas para o departamento administrativo e financeiro, biblioteca e um auditório.

O espaço está devidamente adequado às leis de acessibilidade, condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigo 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.).

Para o uso da FACULDADE RUDOLF STEINER, estão destinadas as seguintes instalações:

25.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A FRS possui em suas instalações um prédio destinado ao trabalho administrativo e financeiro, com aproximadamente 43m², mobiliário e equipamento adequados à função, ventilação natural e iluminação adequada, garantindo o bom desempenho das atividades dos funcionários e docentes, bem como a presteza no atendimento de seus discentes. No prédio também há uma recepção própria para atendimento e encaminhamento dos alunos.

A Secretaria Acadêmica possui dimensão aproximada de 5m², mesa e cadeira para a secretária, além de arquivos, computador, impressora e mobiliário para acondicionar a documentação necessária. Está equipada com balcão para atendimento ao público, com recuo adequado para atendimento de pessoas com necessidades de mobilidade e adaptação especiais.

25.2 SALAS DE AULA

A FRS inicia suas atividades com 4 salas de aulas disponíveis e totalmente equipadas. Além disso, sua ampla estrutura permite o planejamento para qualquer expansão, que se faça necessária.

As salas estão estruturadas da seguinte maneira:

1. sala de aula para o 1º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 102m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

2. sala de aula para o 2º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 81m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;

-
- armários para acondicionar material;
 - equipamento de projeção e tela de uso móvel.

3. Sala de aula para o 3º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 81m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- mesa para o professor e cadeira;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

4. Sala de aula para o 4º ano do curso de Pedagogia

- apresenta dimensão aproximada de 65m², com ventilação e iluminação natural;
- cadeiras universitárias em número de 50;
- quadro negro;
- armários para acondicionar material;
- equipamento de projeção e tela de uso móvel.

Todas as salas respeitam as dimensões e normas de acessibilidade, dando condições de igualdade no acesso a todos seus docentes e discentes.

25.3 AUDITÓRIO

A FACULDADE RUDOLF STEINER contará também com um auditório, usado para palestras, apresentações de teatro e dança com capacidade para 439 pessoas.

O auditório possui equipamento de áudio e ventilação adequada.

No espaço, são respeitadas as normas de acessibilidade e segurança para recebimento e acomodação do público.

25.4 SALA DE PROFESSORES

Possui aproximadamente 46m², com mesa e cadeiras para reunião, computadores com acesso à internet e local para trabalho individual.

Destina-se também aos professores e Coordenadores em tempo integral, onde há estações de trabalho individualizadas para desenvolvimento de trabalho de ordem técnico-administrativa e acadêmica.

Está equipada com um sofá e uma pequena cozinha de uso exclusivo. Além de 3 (três) computadores e uma impressora para uso exclusivo.

25.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO A ALUNOS

A FRS disponibiliza duas salas para atendimento a alunos ou a grupos de alunos, sendo possível nesse espaço efetuar o atendimento reservado e individualizado.

As salas possuem uma mesa com cadeiras.

25.6 INFRAESTRUTURA DA CPA E DO NDE

Para os trabalhos da CPA e do NDE, a FRS possui espaço equipado com mesas e cadeiras, facilidades para o uso de *notebooks*, com acesso a internet e telefone.

25.7 OUTRAS INSTALAÇÕES

25.7.1 Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores em Tempo Integral

As estações de trabalho destinadas aos docentes em tempo integral e Coordenadores estão localizadas na sala de professores, que possui também mesa de reunião, cadeiras e computadores com acesso à internet. Nesse espaço, poderão ser desenvolvidos trabalhos de ordem técnica-administrativa e acadêmica de forma individualizada.

25.7.2 Instalações Sanitárias

Os diferentes prédios possuem sanitários devidamente sinalizados e há dois sanitários com instalações específicas para acessibilidade.

Há um sanitário masculino e um feminino para uso exclusivo de professores.

25.7.3 Biblioteca: Infraestrutura Física

Durante os primeiros anos da FRS, a biblioteca funcionará na área já existente, onde atualmente está instalada a biblioteca da Escola Waldorf Rudolf Steiner, localizada em prédio específico, integrado à área central do *campus* e de fácil acesso. Ocupa uma área aproximada de 165m² divididos em dois pisos: no térreo estão localizados o acervo, a área de atendimento ao público, oito mesas e 32 assentos para estudos, computador para acesso ao catálogo *on-line*, além de computador para pessoas com necessidades especiais. No piso superior, está disponível ambiente para estudos, contando com três computadores com

acesso à internet para uso de alunos e professores e da administração da biblioteca e serviços técnicos.

25.7.4 Biblioteca: Serviços e Informatização

A biblioteca da FACULDADE RUDOLF STEINER está sendo implantada em consonância com a sua missão, seus princípios e seus objetivos.

Dessa forma, o acervo, os recursos e os serviços atenderão às demandas e necessidades no provimento de informações técnico-científicas, e suas ações previstas permeiam os princípios do desenvolvimento da competência informacional de toda a comunidade acadêmica.

Portanto, todo o planejamento e a implantação da biblioteca da FRS baseia-se em processos que ultrapassam a disponibilização das bibliografias indicadas nos Planos de Ensino. A partir de ações em parceria com as demais áreas da IES e seguindo a proposta pedagógica dos cursos de Graduação, especialização e Extensão a serem oferecidos, terá como referencial os principais padrões para o desenvolvimento de pessoas competentes em informação:

- saber determinar a natureza e a extensão da necessidade de informação;
- saber identificar os tipos e os formatos de fontes de informação;
- saber determinar e selecionar estratégias de buscas e localização da informação;
- saber avaliar com segurança as fontes de informação;
- respeitar e cumprir a legislação referente aos direitos autorais e às regras institucionais.

A biblioteca oferecerá os seguintes serviços ao público:

- recepção ao ingressante: com visita monitorada e treinamento dos recursos;

-
- levantamento bibliográfico: orientações e busca de informações técnico-científicas customizadas para elaboração de trabalhos acadêmicos;
 - normatização de trabalhos acadêmicos conforme normas da ABNT;
 - empréstimos entre bibliotecas (livros);
 - serviço de Comutação Bibliográfica – Comut (artigos e periódicos);
 - capacitação de buscas em Bases de Dados especializadas;
 - elaboração de Ficha Catalográfica para os TCCs.

O horário de funcionamento da biblioteca será de segunda-feira à sexta-feira das 16h às 21h45. Aos sábados, das 9h às 15h45.

A equipe de biblioteca (sendo parte compartilhada com a Escola Waldorf Rudolf Steiner) será composta por:

- 3 bibliotecários;
- 2 auxiliares;
- bibliotecário responsável pela FRS: Rosa Maria Andrade Grillo Beretta, CRB 84956.

Atualmente o sistema gerenciador de acervo utilizado pela Escola Waldorf Rudolf Steiner é o WAE, integrado às demais áreas da Instituição como Secretaria e Contabilidade. A Faculdade conta com o Sistema Pergamum, que também será integrado aos módulos da Secretaria e da Tesouraria.

A Direção da FRS está analisando demais sistemas disponíveis no mercado com o objetivo de atender às reais necessidades da IES.

Referente ao módulo gerenciador da biblioteca, estão aprovadas as seguintes funcionalidades fundamentais para a aquisição:

- catálogo *on-line*, com recurso de busca com operadores booleanos;
- módulo integrado de cadastro de usuários com histórico de empréstimos;
- serviços *on-line* de renovação e reserva de material;

-
- serviços *on-line* de Disseminação Seletiva da Informação – DSI;
 - recursos de catalogação de materiais utilizando formato MARC, Código AACRII e Protocolo Z39.50 para comutação de dados e integração do acervo com outras bases de bibliotecas;
 - *site*.

A biblioteca terá uma área específica no *site* da FRS, na qual será disponibilizado:

- acesso à busca no catálogo *on-line*;
- renovação e reserva de materiais;
- solicitação de serviços ao público;
- lista de novas aquisições;
- *links* e pdfs de interesse por área do conhecimento;
- divulgação de eventos promovidos pela biblioteca.

25.7.5 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

Atualmente o acervo da biblioteca está sendo implantado conforme os critérios abaixo:

1. indicações bibliográficas dos Planos de Ensino das disciplinas do curso de Graduação em Pedagogia, referente aos quatro primeiros semestres do curso;
2. quantidade total de exemplares dos títulos da bibliografia básica e bibliografia complementar do curso de Graduação, por unidade curricular visando ao conceito 5;
3. títulos adicionais de assuntos específicos e correlatos à proposta do Projeto Pedagógico deste curso e dos cursos de especialização e Extensão;

4. 20 títulos de periódicos das áreas de Educação e pedagogia Waldorf.

Vale salientar que muitos dos títulos estão disponíveis no formato “virtual” e os *links* para acesso direto já estão inseridos no catálogo *on-line* do sistema Pergamum.

Atendendo às políticas e aos critérios deste documento, a expansão do acervo referente às bibliografias específicas dos cursos estarão disponíveis com pelo menos seis meses de antecedência.

Quadro quantitativo de expansão do acervo

Este plano de expansão estabelece as metas do total de quantidades de títulos para os próximos quatro anos:

Tipo de material	2016*	2017	2018	2019	2020
Livros	700	1000	1300	1600	2.000
Periódicos	20	22	25	28	30
Outros suportes**	50	60	80	90	100

* acervo em formação – estimativa

** *e-books* – *audiobooks* – folhetos – apostilas

25.7.6 Salas(s) de Apoio de Informática ou Infraestrutura Equivalente

Sala de computação com 17 computadores para o uso dos estudantes. Possui aproximadamente 15m².

Os demais computadores estão à disposição na biblioteca.

25.7.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A FRS entende que as Tecnologias de Informação podem, quando adequadamente utilizadas, otimizar o processo de ensino-aprendizagem, inserindo o aluno no veículo de comunicação do mundo atual. É importante salientar que as tecnologias em questão são vistas pelo corpo docente da FRS como ferramenta catalizadora, não substituindo a ação docente.

A FRS compromete-se, nesse contexto, com a implantação de plataforma de *software* educacional que viabilize ao aluno a ágil comunicação com os professores, a postagem de textos e trabalhos, a troca de materiais pertinentes ao tema da disciplina e o acompanhamento *on-line* de sua situação acadêmica como um todo.

O *site* da FRS também tem objetivo de dinamizar a comunicação, divulgando agenda de eventos relevantes e possibilitando acesso à consulta do acervo da biblioteca.

Finalmente, as salas de aula possuem equipamentos multimídias móveis, que podem enriquecer as aulas com filmes e projeções significativas. Tais materiais estão à disposição dos docentes e também dos graduandos, quando apresentam trabalhos em aula.

25.7.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

Os laboratórios da FRS são equipados com diversos instrumentos adequados para a realização de experiências de acordo com o curso ofertado. Assim, temos:

-
1. **brinquedoteca:** equipada com brinquedos e jogos educativos conforme descrito no PPC, com dimensão aproximada de 15m², além de um amplo espaço externo;
 2. **sala para as aulas de movimento:** destina-se à prática das aulas de corporeidade e movimento, ginástica Bothmer e brincadeiras. Também, pode ser usada como sala de multimídia. Possui aproximadamente 118m², com iluminação e ventilação natural, 60 cadeiras empilháveis, armários para acondicionar material, equipamento de projeção com tela e lousa;
 3. **sala de música:** equipada com instrumentos musicais, possui aproximadamente 102m², com iluminação e ventilação natural, armários para acondicionar o material, 50 cadeiras, estantes musicais e lousa, mesa e cadeira para o professor;
 4. **sala para trabalhos manuais:** apresenta aproximadamente 121m², com iluminação e ventilação natural, 6 mesas compridas com 50 cadeiras, armários para acondicionar o material, mesa e cadeira para o professor, quadro negro, dois ateliês de pintura e modelagem. Dimensão: cada sala possui aproximadamente 67m², quadro negro, armários para acondicionar o material, pias, estantes para acondicionamento dos trabalhos, mesa e cadeira para o professor.

Todos os laboratórios respeitam as normas de acessibilidade, com condição de uso com segurança e autonomia dos espaços e do mobiliário por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

25.7.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Serviços

A brinquedoteca serve ao estudante como espaço vivencial das práticas do brincar e também como espaço de observação e de interação com a criança em seu momento lúdico.

Os ateliês de pintura proporcionam o ambiente adequado para a prática artística, mediante os utensílios e a decoração.

A sala de movimento, com espaço adequado, propicia as atividades da Euritmia e da ginástica Bothmer, disciplinas descritas na grade curricular.

As salas de trabalhos manuais possuem disposição, acolhimento e infraestrutura que beneficiam a prática da atividade manual.

A sala de música possui instrumentos musicais e disposição adequada à prática e à exercitação musical.

Todas as salas descritas estão dentro das normas de acessibilidade, segurança e bem-estar, como iluminação e ventilação própria.

25.7.10 Espaços de Convivência e de Alimentação

Destinados à convivência e à alimentação dos discentes, a FRS disponibiliza cantina e área de convivência.

A cantina está localizada em uma área coberta e possui refeitório com mesas e cadeiras.

A área de convivência é em um pátio amplo e arborizado. Existe uma área externa em formato de caramanchão com mesas para refeições ou convivência. Há também uma varanda coberta e com mesas anexa à cantina. Também há um espaço para lanches que podem ser preparados pelos alunos com a possibilidade de uso de uma pequena cozinha.

26 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU MOBILIDADE REDUZIDA

Condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação conforme disposto na CF/88, artigo 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

A FRS adota políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Para tanto, está empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Constituição Federal de 1988, artigos 205, 206 e 208 da NBR 9.050/2004, da ABNT, da Lei nº 10.098/2000, do Decreto nº 5.296/2004, Decreto nº 5.626/2005, Decreto nº 6.949/2009, Decreto nº 7.611/2011, Portaria nº 3.284/2003 e Leis nº 12.764/2012 e nº 13.146/2015, bem como qualquer outra legislação vigente durante a vigência de seu PDI.

Dessa forma, a FRS busca e eliminação de qualquer barreira existente, seja nos transportes, nas comunicações, nas informações ou nas edificações, minimizando qualquer diferença existente devido às deficiências físicas, de movimento ou percepção sensorial.

Para o público com deficiência ou mobilidade reduzida, a FRS apresenta condições de acessibilidade aos seus ambientes, conforme segue:

1. livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, sem quaisquer barreiras arquitetônicas;
2. vagas reservadas no estacionamento;
3. elevador;

-
4. rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
 5. portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 6. barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 7. lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
 8. sinalização tátil para acesso aos ambientes;
 9. placas sinalizadoras.

Seguindo as condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação conforme disposto na CF/88, artigo 205, 206 e 208, na NBR 9.050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, cabe à FRS proporcionar políticas de inclusão, acessibilidade e permanência do aluno, de forma que o respeito à diversidade seja experimentado como realidade prática na Instituição.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a FRS está comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar:

1. máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz;
2. gravador, e fotocopadora que amplie textos;
3. acervo bibliográfico em áudio;
4. *software* de ampliação de tela;
5. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
6. lupas, réguas de leitura;
7. *scanner* acoplado a microcomputador;
8. acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;

9. sinalização tátil para acesso a todos os ambientes.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, a FRS está igualmente comprometida, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar:

1. intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
2. flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
3. aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
4. materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade:

1. promove cursos de formação de professores para:
 - 1.1. o ensino e uso de Libras;
 - 1.2. a tradução e interpretação de Libras – Língua Portuguesa;
 - 1.3. o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas.
2. prove a contratação de:
 - 2.1. professor ou instrutor de Libras;
 - 2.2. tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa;
 - 2.3. professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas;

-
- 2.4. professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.
 3. garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos;
 4. apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
 5. adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
 6. desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
 7. disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade proporciona a esses alunos os serviços de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade possuirá em seu quadro o tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

-
1. nos Processos Seletivos;
 2. nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
 3. no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades da Faculdade;
 4. para os professores, é proporcionado acesso à literatura e às informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Além disso, a Língua Brasileira de Sinais está inserida como disciplina curricular obrigatória no curso de Pedagogia, a ser ofertada pela FRS.

Em relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a FRS assegura aos indivíduos com comprovada necessidade de apoio às atividades de comunicação e/ou interação social, a presença de acompanhante especializado no contexto escolar, atuando em parceria com o professor e com o professor tutor, bem como em demais atividades escolares, em conformidade, principalmente, com o artigo 3, Parágrafo Único, da Lei supracitada, que descreve os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Vale destacar que a FRS aceita a matrícula desse aluno, bem como incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, a pais e responsáveis, e estimula a pesquisa científica relativa ao tema.

27 ANEXOS